

Cartas de Lusonato a uma musa desconhecida

Por

Isidro Rodrigues

Damaia, 15 de Agosto de 2020

“Serenamente, como quem sente que o tempo a rir vai-se acabar!”, Lusonato iniciava um ciclo de vida insonhável não havia ainda decorrido um mês. Estava-se no início de Outubro de 2008, e este, Calma e docemente preguiçando, deixava-se conduzir pela mão da realidade, umas vezes, agreste, implacável e demolidora, e outras, amistosa, afectiva e, esporadicamente, até amorosa. Gozando a amigável atmosfera de um suave Outono, colhia ele os benefícios de um Sol fulgurante, que se esparramava pela cidade e limites campestres, vivificando, com calor e luz, corpos e almas.

Desde o início da estação, o céu, sem nuvens, de um azul dominante, apresentava-se morno, suave, sem ventos nem chuvas, e ele, repousando deitado na rede, recordava os relacionamentos que nas últimas semanas havia estabelecido, através do skype, com gentes do seu país e de outras nacionalidades. De todas essas recordações salientavam-se as que lhe mostravam os encantos da Musa Sul-Americana que, através da Rita, conhecera ainda há não mais que um mês. Vinha-lhe à mente o momento em que a suave e doce voz daquela ninfa se fez ouvir, saudando os cinco convivas que confraternizavam pelo skype ligados à sala da Rita que era, por assim dizer, a moderadora da conferência que tinha por tema “o contributo das novas tecnologias para aproximação dos povos luso-brasileiros”.

Nesse enlevo contemplativo de cenários virtuais que desde o seu início lhe vinham avassalando o palpitar do intelecto, permanecia ele alongado tempo, projectando a correspondência que tencionava estabelecer com a dona daquela voz que soava aos seus ouvidos como música celestial, suscitando-lhe visões de um paraíso onde a Natureza se mostra no seu pleno esplendor.

2-11-2008

É de alto significado a essência da mensagem veiculada no texto que me remeteste. Num primeiro relance salta à evidência que quem conquista e submete o conquistado, sempre impõe aos vencidos o seu *modus vivendi*, sempre se convence de que ele é o supra-sumo, é o detentor da verdade absoluta. Normalmente, pensa-se superior a tudo e a todos, não tem nada a aprender; só ele tem conteúdo para ensinar. Não é capaz de com humildade aceitar que os vencidos pela força das armas, pela prepotência dos invasores, é um ser humano civilizado em consonância com o microcosmos em que sempre viveu. Ele impõe a razão da força e nunca ou raramente se submete à força da razão. Numa outra perspectiva, o pai submete o menino seu filho à prova, mas fica a resguardá-lo dos perigos. Porque não viram nisso os europeus, cristãos, o Deus Pai que colocou na terra os seus filhos aparentemente sujeitos a todos os perigos, mas sempre protegidos pelo seu olhar paterno, atento e cheio de amor?

Vamos ambos, separados pelo vasto e abissal oceano, aprofundando o tema civilizacional que tanto tem causado danos fatais ao progresso da humanidade, à fraternidade universal que Cristo teorizou e ensinou mas que os seus ditos seguidores não realizam.

Continua a partilhar comigo esses teus saberes naturais, essa rica alma fruto da miscigenação de sangues, produto do encontro de culturas. Porque sou liberto de preconceitos castradores da essência humana, porque sou um liberto, sim, mas não um libertino, deixo na tua pele morena um salso beijo como expressão dos afectos que esta tua mensagem gerou em mim.

Lusonato

08-11-2008

Amlet!

És maravilhosa ao sonhares que a música que me enviaste (terra de sonho por Almir Sater) me encheria o coração e punha em efervescência o meu microcosmos cerebral. Ouvi-a e voltei a ouvir com muita emoção e, de imediato, juntei-a às minhas recordações musicais, concentradas numa pasta especial. Continua a surpreender-me e, se puderes, propicia-me a alegria de ouvir a Alcione em "Retalhos da Vida", a Gal Costa em "Índia".

Deixo-te o meu bem hajjas e um forte e fraterno abraço.

Lusonato

17-011-2008

Querida Amlet!

Há hoje no ar aromas de festa!
É o dia de teu aniversário!
É mais uma etapa de vida cumprida merecendo ser calorosamente celebrada!
É a fragrância das tuas 43 primaveras que, esparramando-se em torno de ti, gera uma atmosfera em que a felicidade é uma constante!

Partilhar esta data contigo,
exprimindo todo o carinho que por ti vou sentindo, com o desejo de que todas as cores em flores,
todas as luzes em estrelas,
todos os sorrisos em felicidade,
sejam permanentes em todos os dias de tua vida,
é a alegria pela qual tanto anseio.

Colocando nas tuas mãos o meu presente que, embora simples, é sincero, é gerado no coração, Dou-te o meu abraço de PARABÉNS!!!

Que os Deuses sempre te protejam, sempre te propiciem a felicidade por inteiro
Te garantam
Paz
Saúde
Sabedoria
Amizade
Amor
e tudo o que de maravilhoso a Natureza contém no seu estado mais puro.

Coroando a Princesa encantada
dos reinos ocultos da América do Sul,
meus lábios deixam cair no Teu TOSTO
Beijos super doces

Lusonato

01-12-2008

Minha Índia Sul-Americana!

ouvindo esta música finlandesa que te envio e que traduzi por "calma", contemplo-te plena de serenidade, bela como aquela outra que a Gal Costa eternizou já. Disseste-me um dia que és dita sharmosa. Não contesto o que da tua pessoa física é tido como verdade incontornável, mas posso afirmar, pelas pequenas coisas que fazes até mim chegar, que o teu ego é pérola que vale a pena conhecer. Os teus escritos, embora pequeninos, têm cantos e recantos e encantos que sabe bem digerir com a calma que "tyven" nos oferece.

Um beijo pleno de afabilidade pelas flores e aromas do Mato-Grosso

Lusonato

05-12-2008

Querida Amlet!

Agora, que encontrei o e-mail e o envio para esse ainda paraíso terrestre, fico com a sensação do dever cumprido. Penitencio-me pela falta de não ter cumprido antes o prometido, mas entenda que não foi por mal. Foi uma distração, um esquecimento ou talvez uma confusão

Beijão para a mais linda e perfumada flor da América do Sul.

Lusonato

09-12-2008

Minha beleza do Novo Mundo!

"A vida é para ser vivida e não agendada.
Ouça a canção de um passarinho... a canção toda...
A música e a natureza são presentes, sim...
...mas só se você se dispuser a recebê-los..."

De toda a mensagem que desse éden me veio aos dedos e aos ouvidos, conquistando-me os sentidos físicos e metafísicos, copiei somente quatro linhas. A primeira porque é mesmo nessa base do decurso caprichoso do tempo que flui e da vida que prossegue sem poder ser programada, que eu tenho colhido os mais doces frutos com que esta existência me tem brindado. As restantes, porque sou um contemplativo, um amante dos sons harmonicamente produzidos no seio da Mãe-Natureza ou executados por sábios e sensíveis músicos que têm o condão de com a sua alma de artistas nos tornarem Criaturas abençoadas, nos avivarem a felicidade que em cada um de nós existe, de gerarem atmosferas despoluídas. Toda a sua mensagem é de uma beleza inigualável, cheia dos sons da brisa que nos acaricia o rosto e os cabelos ou do forte vento que no-los deixa revoltos, do sol que nos aquece e bronzeia, da chuva que refresca e produz uma música que só alguns sabem ouvir e apreciar, das tempestades que nos induzem à meditação, do canto das aves e de todos os outros componentes da grande orquestra que o Supremo Maestros dirige.

Bem haja pela partitura, que me ofereceu um pouco mais de alma de Amlet. Você também não foi programada. Surgiu de repente pela mão da Rita.

Um beijo com muito afecto.

Lusonato

13-12-2008

Bendita a alma universal que colocou no caminho da minha existência, embora tardiamente, uma divindade terrena como você, que me rejuvenesce os sentidos e o sentimento, me suscita paisagens inspiradores de abraçar e amar o indizível, o diáfano corpo imaterial de mulher tropical, donde se exalam as essências da mata odorífera, donde provém a música encantatória gerada pelo vento tangendo as ramagens de colossais árvores e débeis arbustos em que pousam aves canoras lançando na atmosfera as mais divinas melodias que o Pródigo Criador lhes colocou nas gargantas de prata, bendita, em suma, a mão invisível que colocou ao alcance do meu sentir o sorriso que embriaga, a musicalidade de uma garganta celestialmente timbrada que faz brotar do meu microcosmos poético conteúdos incontroláveis.

Foi pena que o skype não me deixasse por um pouquinho mais alongado tempo viver no suave encanto de contemplação de uma imagem falante e risonha que me suaviza as asperezas, me adocica os minutos que entretanto se escoam velozmente. É assim a vida. Umas vezes pródiga e outras avara, umas vezes doce outras amarga, umas vezes permissiva outras repressiva, mas sempre uma fonte de aprendizagem onde vale a pena beber a água do crescimento sensorial e espiritual.

Beijo-te os cabelos molhados nas límpidas águas do rio que suavemente corre rumo ao oceano; acaricio-te o rosto trigueiro e quente, fecho-te as pálpebras, com um forte mas meigo abraço tomo-te ao colo, deito-te na tua alva caminha e, num suspiro murmuro-te ao ouvido, dorme tranquila minha pequenina.

Lusonato

16-12-2008

Noite feliz!

Linda melodia! Instrumentalização e ritmo cadenciadamente apetecível!!! Com ela entrando no Mato-Grosso, mas não transitando para terras paraguaias, fico-me em sonho por aí, respirando o mesmo ar que tu respiras, sentindo o mesmo sol que te bronzeia! Ouvindo a doce melopeia das ninfas mato-grossenses e a orquestra que a maestrina Natureza conduz! Fico-me por aí escutando os mesmos sons que tu, bebendo as tuas palavras, alimentando-me do teu sorriso leve e fugidio como o beija-flor. Eu não sou poeta, sou um prosador que vive e sente a prosa poética que vai fluindo na alma quando pensa naquilo que o encanta, que o maravilha ou até seduz. Quando teclar as mensagens que escrevo para ti sinto-me inspirado por ver você, sharmosa, espreguiçando-se, indolente, estender os braços para abraçar o ente que a quer, estendendo as longas pernas aveludadas, porque o calor a esse gesto a impele.

Dorme feliz, vive saudável e com muita alegria; sonha o futuro e sorri-lhe para que ele te devolva milhões de sorrisos.

Um beijo

Lusonato

20-12-2008

Vivo contigo.

Há pouco que a ponte que liga os nossos continentes se quebrou, inscrevendo uma pausa na partitura que ambos gerávamos ao conviver de uma forma tão linda, tão reconfortantemente tranquila, amorosa, plena das doçuras com que a existência terrena admiravelmente nos surpreende. Foi bom! Foi muito bom estar contigo este pouquinho tempo, tão fluído, tão volátil, mas tão revitalizador, tão marcadamente emocional, demonstrando-me que o coração tem capacidades inexcedíveis para dar e receber afectos, ternuras, amor indesmentível a uma criatura, como tu, que, embora distante no espaço, está ao alcance de um ai! De um abraço apertado, de um longo e ardente beijo que anula as negativas tenções internas, substituindo-as, em jeito de catarse, pela doçura de, qual guerreiro voltando da batalha, ter acolhedores braços alongados apertando-o contra o peito fremente, delicadas mãos acariciando-lhe a pele, suaves suspiros amainando-lhe as tempestades. Fiz o corte no fio que nos ligava um ao outro, mas fiquei a ti ligado em pensamento, em sonho, revendo a tua imagem, o teu corpo elegante revestido de pele aveludada e cheirosa de fragrâncias que só a natureza exala, estendendo-me ao sol abraçado a ti entre as flores que circundam a cabana da mais encantadora feiticeira mato-grossense.

Que é você, evidentemente.

Um beijo, com um apertado abraço capaz de nos fundir um no outro,

Lusonato

que fica na esperança de merecer a tua tranquila condescendência e de um dia, mesmo que seja num futuro distante, vir a poder pegar-te ao colo, deitar-te na tua caminha fresca, espalhar sobre a almofada Teus negros cabelos molhadoS que a natureza fez na perfeição e, dando-te um beijo com toda a ternura do mundo desejar-te um repouso reconfortante, cheio de felizes sonhos.

Lusonato

23-12-2008

Minha ternura!

Como tu dizes, falas pouco, escreves menos, mostras o teu lindo sorrir prolongadamente. Porém estes três ingredientes físicos são o suficiente para te dares a conhecer, para encantares quem te ouve, te lê, ou é atingido pela força encantatória que transborda dum sorriso lindo. Nesta tua lacónica mostragem do que és e podes incrementar muito mais, tu és mesmo a feiticeira, a magia que domina os ventos do afecto, que fabrica as setas de cupido, que fazes sonhar quem, mesmo distante de ti no espaço, te vai conhecendo dia após dia, se vai rendendo não à moira encantada, mas sim à benigna fada que lá longe, no seio da Natureza ainda virgem, tece e retece os fios de seda com que prendes os corações. Tivesse eu idade mais igual à tua, fosse eu um homem livre de compromissos e voaria sobre os céus do Atlântico, penetraria no seio da mata em busca da deliciosa filha nascida do cruzamento de raças, e, tomando nos braços, a fundiria em mim para que nunca mais a perdesse. Em verdade, e com muito afecto te reafirmo, que me encantas com o teu sorriso sedutor, a tua voz quente e finamente timbrada falando docemente e tranquilamente o português tropical. Com as lindas músicas e este tocante poema onde sobressai a linha "TÃO ENCANTADOR QUE ESTÁS ENCANTANDO UMA FEITICEIRA SUL-MATO-GROSSENSE" dás-te a conhecer um pouco mais.

Com todo o carinho

Lusonato

30-12-2008 23:39

Querida Amlet!

Após longa espera, olhando para a tua janela, caio na realidade nua e crua que me convence de que hoje, apesar de não ser sexta-feira, é dia nefasto para as minhas aspirações de alma ávida da ternura que brota dos teus sorrisos, que nasce vdos teus silêncios e é gerada por doces palavras produzidas por boca quente e húmida onde se adivinha uma sensualidade inesgotável.

Hoje não te ouço, não sinto nos meus ouvidos a respiração que, em jeito de sinestesia, me deixa absorver o perfume do hálito exalado da corola dos lábios de feiticeira, alma das matas ardentes onde há sombras reconfortantes, frescos e verdejantes relvados nas margens de ribeiros e regatos em que as águas cristalinas saltitando de pedra em pedra, entoam a sua canção selvagem de paz e amor.

Hoje não bebo nas fontes de límpidas e cristalinas águas em que os habitantes da densa mata tropical se dessedentam, não inspiro os aromas que ao longo da noite me fazem sonhar tranquilamente, me revigoram o intelecto e suavizam os sentidos.

Hoje só a leitura do monumento que abaixo se espraia me acalenta o coração, me dulcifica as agruras e amarguras com que tenho que conviver pacífica e harmoniosamente.

Do BEM QUERER nasce a maior riqueza dos que se querem, dos que têm o coração pleno de amor e amplo espaço para o receber.

Assim sendo, quero BEM QUERER-TE em 2009 em tudo o que desejas para seres feliz.

Beijo-te com carinho.

Lusonato

01-01-2009

Querida Amlet!

Hoje, entrados que somos em 2009, vou ser breve, contido nas palavras. Não vou perturbar a tranquilidade de tuas férias. Somente quero manifestar o meu forte desejo de que o ano que se iniciou às zero horas do dia de hoje te seja favorável, te permita realizar o já sonhado mas nunca vivido, que ao longo de todo ele te entre em casa, te caia nas mãos, te subjogue a alma tudo o que de maravilhoso a existência terrena tem para nos dar, ou seja, que a plena felicidade te possua com todo o amor que uma linda e terna mulher merece.

Beijo-te

Lusonato

04-01-2009

Querida Amlet!

hoje voltei a ouvir o canto da sereia dos matagais, a sentir a presença da feiticeira que traz nos cabelos as flores das florestas virgens exalando os perfumes inebriantes que só a Mãe Natureza ainda gera no seu seio. Hoje, embora por pouco tempo e em condições desajustadas, chegou-me ao coração a bênção do teu sorriso, senti nos olhos, no rosto, nas narinas e na boca o doce hálito vindo das tuas entranhas. Hoje senti o teu corpo apertando-se contra o meu, quando, ao despedirmo-nos, me disseste "um beijo... um abraço".

Como poderia eu sonhar que a vida ainda me reservava bens tais como aqueles que prodigamente me oferece; como poderia eu suspeitar que de uma ingénua troca de simples palavras viria a nascer tanto afecto, tanto bem querer. Em verdade e em verdade te digo que nunca imaginaria que em plena fase histórica de início do 3^a milénio eu, simples murtal, estaria a atravessar o Atlântico, qual Pedro Álvares Cabral de 1500, a pisar terra firme da América do Sul e aqui, a colher uma flor perfumada e de cores maravilhosas, ali, a mergulhar nas límpidas e quentes águas que formam mansas ondas beijando as praias de finas e alvas areias, além, ouvindo o cantar de índia que me deleita os sentidos e escraviza a alma e ainda mais além, a escutar, em voz deliciosamente timbrada, uma canção concebida e elaborada por mãos de artista. Quem me faria acreditar que, penetrando no coração desse largo país que é o Brasil, eu ia ouvir os cantos fantásticos das inúmeras espécies de aves que povoam as florestas, as margens dos rios e lagos do interior; que ia sentir o peso do silêncio nocturno da Natureza em repouso, o seu rugido em plena tempestade, a música das florescentes águas caindo do alto em cascata, que ia, embora em sonho, viver tantas maravilhas, levado pela fina e macia mão de uma feiticeira, filha do espírito benfazejo da selva, conduzido pela amantíssima ninfa que trouxe à minha existência acrescidos motivos para seguir em frente, para prosseguir na viagem do desconhecido que me leva não sei por onde nem para onde.

É bálsamo para a alma ter-te ao ouvido, escutar os teus silêncios, ouvir murmuradas as tuas palavras, sentir a tua respiração. É bom, é muito bom saber-te tranquila, feliz, mas é-me particularmente gratificante pensar que, mesmo distante, mesmo com o oceano entre nós, eu posso contribuir para a tua felicidade, posso ser teu companheiro, teu amante, ainda que virtual.

Beijando-te os cabelos negro e deliciosamente fofinhos, espalho-os sobre a almofada, abraço-te ternamente e digo-te ao ouvido, muito baixinho, dorme, minha jóia.

Lusonato

07-01-2009

É preciso amor para poder gostar
É preciso paz para poder sorrir
É preciso a chuva para poder florir

E, no final, a chuva cai suavemente como quem sente que o tempo a rir vai-se acabar!

Minha querida!

É lindo "cantando em frente", e, ao ouvir esta melodia com toda a ternura que por você me enche, o coração, sonho que pela tua mão quente e humedecida pelo suco segregado pelas tuas glândulas sudoríparas, vou, por entre hortas e pomares, colhendo frutos que, depois de os teres consagrado com os teus alvos dentes, eu devoro devotadamente. É maravilhoso sentir-te junto a mim, abraçar-te beijar-te os cabelos negro, a pele docemente aveludada, pegar-te no colo, deitar-te na verdejante relva fresca junto ao regato onde águas cristalinas, saltando de pedrinha em pedrinha, prosseguem na sua caminhada, cantando a sua maviosa melopeia, rumo ao grande rio que as levará ao oceano. É tranquilizante sentir-me contigo nos braços mergulhando os pés nessas águas correntes, ouvindo todas as aves canoras que, cruzando os límpidos céus da tua nação, nos deliciam os sentidos, põem encanto nas nossas vidas. Dir-me-ás que tudo isto é virtual, é irreal! Assim é! Mas em verdade, em verdade te afirmo que o sonhar a minha musa de longos braços apertando-me contra o seu seio, sentindo a suavidade dos seus lábios tocando os meus, as suas mãos acariciando-me e eu devolvendo-lhe tudo redobradamente, é uma dádiva do transcendental que nos une. Por ti, contigo e em ti, há novos jardins florindo, há a descoberta de outras preciosas pedras que enriquecem o património de nossas vidas, há o oceano que não separa os nossos dois mundos, mas, pelo contrário, os une estreitamente. Agora, voo por cima das suas águas, estejam elas revoltas ou calmas, e fico-me contigo enquanto mo consentires.

Desde que te conheço, redescobri-me, entrou em actividade o vulcão, a musa que me enfeitiça revitaliza a minha veia de poeta-prosador.

Agora um pouquinho mais directamente a ti dirigido. Com o coração, como dizes, manifestas os teus dons de mulher sensível, revelas que não és como te definiste. És muito mais: És expressiva, tens prosa cativante reveladora de um mundo interior fantástico, pleno de surpreendentes tesouros.

Porque me realizo um pouco mais cada vez que leio o que me escreves e o que para ti escrevo e ainda porque dizes que não relês o que produzes, aí te devolvo, para que recordes, as pérolas do cofre em cuja tampa está inscrito o nome TELMA.

Para ti, enquanto mo consentires e eu sinta que contribuo para que sejas feliz, cultivarei em mim a graça celestial de te amar. Tem presente que "é preciso amar para poder gostar".

Se antes de dormir, ainda leres esta mensagem que com toda a ternura elaborei tendo-te aqui bem juntinha a mim, crê que em pensamento te deito na tua cama de mulher, te acaricio por inteiro o teu mágico corpo físico, contemplo o imaterial, espalho sobre a almofada os sedosos cabelos da rainha das florestas do Sul e beijando a menina, a mulher que te sentes quando, como terna namorada, me levas pela mão, te desejo tranquilo sono, sonhos lindos de quem se sente amada.

Lusonato

09-01-2009

Bem hajas pela mensagem musical, pura, simples, angelicamente sóbria.

Beijos.

Lusonato

10-01-2009

Querida Amlet!

Estive durante o dia trabalhando no meu computador, indo espreitar no skype, de tempos a tempos, na esperança de te ver à janela. Porém, as divindades dos bosques sagrados e das florestas não me consentiram a bênção ansiosamente aguardada. Assim, desencantado por tanto esperar, tecliei, de olhos fechados para melhor te ver, uma longa dissertação sobre a linda mensagem que ontem fizeste, qual míssil, cruzar os céus para me atingires com as deflagrações estelares, mas cheias de sentidos duplos, simbólicos. Tecliei! tecliei!... Mas no final, ao relê-la, escondi-a dos teus olhos e guardei-a no meu cofre "Amlet". Não quero ver a minha musa sulista implorar "misericórdia", sentindo-se molestada por mim, que só te desejo feliz, não devo nem quero ir mais além do que pode contribuir para que a tua felicidade se acrescente, te inunde todo o ser maravilhoso que admiro em silêncio e de longe.

Com toda a amizade
um beijo tranquilo e sorridente.

Lusonato

11-01-2009

Querida Amlet!

Com esta tua carta gerada no paraíso em que habitas, ditada pela sabedoria edénica de que já me deste provas seres possuidora, readquiro a inteira convicção de que com o "meu sentir Amlet" acrescento à tua existência um pouco mais de felicidade. Assim sendo, a dúvida que me ensombrou o coração, me toldou o entendimento, evapora-se sem deixar sinais da sua existência no terreno onde momentaneamente pairou. O jeito de te expressares inunda-me a alma, faz-me vibrar o corpo físico, lança-me nas esferas sobrenaturais onde só tu e eu temos a ditosa glória de viver juntos, de nos abraçarmos, nos unirmos num beijo infinito de ternura e bem-querer, na fusão de nós ambos num corpo uno e indivisível. O que anteriormente tecliei, não faz mais sentido, não tem fundamentos para continuar a ter existência mesmo que seja na memória electrónica de um computador. Impôs-se aqui a força bendita da tecla dilite, que acaba de actuar como uma guilhotina de folha afiada.

No entanto e apesar de a execução estar consumada, devo dizer-te, para que não restem sombras entre nós, para que as nossas vidas possam florir sob céus límpidos, em que o sol brilhe em todo o seu esplendor, que tudo girou em torno das palavras "MISERICÓRDIA!!!

POR FAVOR! NÃO FAÇA ISSO!

Você me pega pelas mãos, e me tira da realidade".

Ora, se pedias misericórdia (embora contrastando com todo o resto que afirmavas) é porque eu te estava fazendo algo de errado, e se me rogavas para que não fizesse isso, para que não te retirasse da realidade, é possivelmente porque o meu comportamento para contigo te era indesejável. Mas, meu benzinho muito especial, ponhamos de lado o que não tem mais dúvidas. Reli a tua mensagem anterior e dessa leitura resultou um novo sentido, um enquadramento inversamente oposto; presumivelmente é um delírio idêntico ao meu, quando te falo ou escrevo; é deleite incontido afirmado por palavras de sentido oposto. É, resumidamente,

Tua boca e os teus olhos
Andam sempre ao despique;
A boca manda-me embora
E os olhos pedem que fique".

De regresso à Pátria Luso-Brasileira, aperto-te num forte abraço, beijo-te com ternura e fico à espera de te ouvir ou de uma mensagem da feiticeira que me tem preso

Lusonato

13-01-2009

Ontem passei a manhã com a tua compatriota Joana. Depois almoçámos juntos. Foi-me muito grata e enriquecedora esta vivência. A Joana é fabulosa! Tem uma forma de estar e comunicar contagiante. É alegre, amável e demonstra ser senhora de um conteúdo intelectual de elevado valor. Tenho pena por não ser possível ela ficar por cá mais tempo, pelo menos um fim de semana mais. Mas enfim, o que tem que ser não tem volta a dar-se-lhe.

E... adivinha lá minha feiticeira, minha fada encantada, habitante das densas florestas, quais foram os momentos que mais me inundaram o coração de felicidade, traduzida em sensações cinestésicas ou quinestésicas? Não consegues? Pois não. Porque és somente feiticeira, não és bruxa. Mas eu, que estava somente a brincar, digo-te sem nada omitir: Naturalmente quando de ti ou sobre a tua pessoa ou personalidade se falou; quando a grandona esteve presente, quando eu lhe senti o espírito a pairar entre nós, quando desejei que fosses tu a estar no lugar da Joana, quando lhe pedi para te levar o meu abraço.

E agora por aqui me fico, porque tenho pressa em ouvir a voz que me apazigua os sentidos, me adoça a vida.

Um forte abraço, muitos beijos

Lusonato

14-01-2009

Permite que eu, nem que seja só hoje, te saúde dizendo-te: Meu amor, tu és mesmo uma pessoa adorável que eu não esperaria já encontrar na vida. Adoças-me a existência, fazes-me sonhar como se fora um adolescente encantado pela sua namoradina idolatrada, exaltas-me a imaginação que me põe nos braços o teu corpo esbelto, esguio, elegante revestido de sedosa pele, que me deixa provar o mel dos teus lábios, o açúcar da tua boca finamente desenhada e que sabe a chiclete de menta, que excita os meus sentidos sonhadores com quimeras que o teu corpo encerra, perfumes silvestres que dele emanam, que me provoca sensações incríveis de, com todo o amor que de mim ardentemente brota, te tomar nos braços, te deitar na fofa relva fresca e verdejante ou na tua caminha de menina-mulher e deixar-me consumir no fogo das tuas entranhas, morrendo eu e tu para que, unindo-nos num só corpo, possamos usufruir a felicidade que sempre desejámos mas nunca atingimos em pleno.

Tu és deliciosamente adorável nos teus simples gestos, nos teus silêncios e palavras murmuradas, nos teus sorrisos, no que dizes e calas, na ternura com que respondes aos meus desejos.

Falei-te no trem e tu, minha ternura, logo me o enviaste para eu nele viajar, mesmo que em sonho, até ao teu Campo Grande. E se estas pequenas grandes coisas não bastassem, provocas a minha total rendição com o que escreveste, tão lindo! tão embriagante! É maravilhoso saber-te sem medo e sem pudor ao sentires felicidade lendo o que com amor, às vezes com alguma paixão, escrevo só para ti; é bom saber que te sentes analisada quando comigo falas, mas seria eu mais feliz se te soubesse disponível, descontraída, sem pejos ou quaisquer constrangimentos. Estaríamos ambos erótica e espiritualmente em planos mais elevados de realização.

Sinto-me a habitar o teu coração e tenho-te com habitante do meu. amo-te! amo-te muito! Não sei que volta hei-de dar às nossas existências, mas com serenidade, tranquilamente o bastante, com sageza e a protecção do Além, se algo tiver que acontecer a nosso favor, acontecerá!

Um abraço muito apertadinho e beijos em todos os pontinhos de teu corpo

Lusonato

19-01-2009

Querida Amlet!

Ao chegar aqui enviei-te uma curta saudação. Vi que o correio funcionou tardiamente, pois depois de algum tempo ter passado vi que esta ainda estava no sector de envio. Agora, que estou a fechar o dia, saúdo-te novamente, mas receio que esta saudação não seja hoje expedida, porque vou ter necessidade de desligar o pc em breve.

Beijo-te os cabelos, os olhos e as finas mãos.

Teu Lusonato

20-01-2009

Querida Amlet!

Depois de ter ouvido a vós que me acalma, envio abaixo, por ordem crescente, um pouco de mim, que espero guardes só para ti, em teu coração.
Beijo forte em teus lábios em flor

Lusonato

2j-01-2009

As folhas caiem.
O Inverno já chegou.
Por onde anda,
Por onde anda o meu amor?
Se foi embora
Sem ao menos me beijar,
As folhas caiem
E nascem outras no lugar.

Desespero sem te ouvir.

Ontem tentei, mas sem êxito.

Hoje à saída de casa vi que estavas online. Não tive tempo de estabelecer contacto.

Faço-o agora que já estou no meu posto de trabalho. Estou ainda só, no gabinete. Dá-me para aqui um sopro da tua existência abençoada.

Um beijo pleno de ternura.

Lusonato

20-01-009

Feiticeira benfazeja,
já não sei viver sem ter por perto a tua varinha de condão! O seu efeito actua em mim como se fora um sopro transcendente que alimenta o espírito, consola a alma e gera no corpo material uma infinidade de sensações para a definição das quais faltam palavras no nosso léxico comum. Estou na pausa do almoço, tentando descansar um pouco aqui sentado num dos sofás que tenho no gabinete. Porém, a tua presença quase física agita os meus pensamentos, faz-me sentir que correctamente não tenho de ti um sopro real, um murmúrio exalado do cálice que os teus lábios configuram. Jantei rápido ontem há noite, mas, mesmo assim, ao regressar ao tabernáculo do qual posso entrar em contacto com a terrena divindade que ilumina os meus caminhos por esse mundo fantástico onde habitas, deparei-me com o vazio, com o silêncio total. Nem uma chamada nem uma possibilidade de te chamar, nem uma palavra escrita. Nessas horas de ansiedade mesmo que entrasse no escritório onde te esperava, apenas o nome mágico que, traduzido por "AMLET", o qual para mim representa, como te descrevi, o teu corpo por inteiro, o céu suave da tranquilidade me preencheria o espaço que sem ti é um vazio!

Amor lindo! Desculpa estas loucuras que, podes querer, são de alguém que está no seu perfeito juízo.

Beijo-te com toda a saudade que me vai na alma

Lusonato...

21-01-2009

SONHEI CONTIGO

Minha pedrinha preciosa que tanto me atrai para o desconhecido mas delicioso território onde a natureza ainda é rainha e virgem! Minha maravilhosa flor campesina de cálice aberto esperando os meus lábios ansiosos que procuram o néctar dulcíssimo, que me enchem as narinas com fragrâncias perfumadas nunca antes imaginados, que me maravilham os olhos que não vêem a matéria mas contemplam o teu corpo etéreo que me estende os braços, me atira de longe, na ponta dos dedos, um beijo! Meu amor, em suma, deleite do meu pobre coração, que está pleno de uma felicidade **e quando tu, como há pouco, estás presente em todo o teu esplendor espiritual e corporal, mas que deixas um amargo de boca ao consumarmos a hora em que nos deixamos de ouvir um ao outro, embora fique a pairar o prazer que não cessa, a alegria de te amar, a felicidade de te sentir amante minha! Com o coração inundado pela tua força energética, foi alimentado de delicada matéria-prima que gerará em mim, ao longo da noite, sonhos que tornam penosa a hora de acordar, por o desejo de continuar ser avassalador!**

Beijo os teus lábios, as tuas maminhas, acaricio o teu ventre, deito-te tranquila junto a mim!

Teu Lusonato

21-01-2009

MEU PENSAMENTO VIAJA.

Meu amor!

Ontem, depois de quase ter feito amor contigo, na tua caminha branca de neve, com teus cabelos negros espalhados pelas almofadas, acariciando-me o rosto, entrando-me na boca, depois de ter-mos pronunciado o nosso terno "até mais", fiquei só, solitariamente a pensar em ti, minha doce índia feiticeira. Li e reli tudo o que expressamos com toda a ternura um ao outro! As tuas palavras escritas, magnificamente perfiladas, produzem em mim um enlevo quase divino, mas o sentir-te junto a mim, murmurando suspiradas notas musicais que calo profundo na minha alma põem todo o meu ser em brasa! Fico um vulcão de ternura de amor por ti! Atinjo mesmo o nível da paixão. Meu amor! Não podia sair de casa sem te comunicar o que me inundo corpo e alma. Agora, beijo teus cabelos, teus olhos lindos que me acariciam! Os teus lábios de mel! Enfim, todo o teu corpo de menina-mulher!

Teu, Lusonato

23-01-2009

Minha querida menina pequenina!

Podia perguntar-te também "o que está a acontecer!?" "O que é que você fez comigo!?"
Todavia não o faço. Eu sei a resposta tal como tu. Amamo-nos e podemos no plano intelectual e espiritual continuarmos e aperfeiçoarmos o nosso amor mútuo. Aqui não há o perigo que tu confessaste rezear, ou seja, o de amares e não seres amada. Eu adoro-te. Tu amas-me. Estamos perfeitos um para o outro a nível de pensamento, de cultura, de todos os princípios que rege, no patamar sociopolítico, ético e moral; porém, no domínio do amor físico, da satisfação dos nossos desejos, das respostas aos apelos da carne, do erotismo, a nossa vida tem barreiras poderosas. Temos um oceano de dificuldades entre nós. Os nossos corpos, ávidos um do outro, sofrem para já montes de contrariedades, estão impossibilitados de se unirem, de dois formarem um só. Meu amor, muito é do meu desejo poder-te tornar feliz. Gostaria de continuar, mas é tarde. Não fora a urgência de prolongar a nossa noite e eu já estaria na cama a sonhar contigo. Talvez mesmo (perdoa-me a falta por te dizer isto) já me tivesse masturbado pensando no aveludado do teu corpo, na macieza da tua pele e dos teus cabelos fofinhos. É tarde, filhota.
Muitos beijos

Lusonato

25-01-2009

Minha querida Feiticeira de cabelo negro, olhos de íris escuras, de testa e rosto e sobrelhas sedosos divinalmente enquadrados entre duas orelhas que apetece mordiscar, e enquadrando por sua vez, um gentil nariz acima de uma boca finamente desenhada, de onde se exala o teu hálito perfumado que embriaga quem o respira, quem tem a feliz ventura de beijar os teus lábios de mel!!!

Ontem cheguei mais sedo do que o esperado. Entrei em casa e corri para o computador, procurando-te no skype. Nada! Fui à caixa de correio. Nada de ti!!! Apenas da Rute e da Joana. Bati à pressa duas ou três palavras para cada uma, em jeito de resposta, e tentei reenviar-te, já um pouco mais tarde e depois de frequentes vezes verificar o skype onde não surgias, as mensagens que se recusam a pousar nas tuas mãos. Não sabendo se desta vez o consegui, comecei a dedilhar uma melodia nas teclas do meu piano (que é o computador), ao som da chuva que voltou para bater mansinha na minha janela, mas a prosa poética que acabava de compor só para ti suspirou ao ser enviada, caiu no sector dos "a enviar" e lá permaneceu até agora, apesar de eu ter deixado ligado este PC que parece querer-me causar alguma intranquilidade.

Fui tentar dormir. Povoaste-me os sonhos. Acordei cedo contigo no pensamento. Procurei verte no skype, novas presenças tuas no correio. Naaadaaaa!!! Absolutamente naaadaaaa!!!!!! Saltei para o banho matinal, fiz a barba, vesti-me como se fora para ir já sair, pois desejava estar como ontem na festa de aniversário da minha amiga, ao lembrar para ti o que fiz pensando em você!! Esteve a minha menina bem presente, e, embora sentado, dancei contigo nos braços, senti os teus cabelos no ombro onde deitavas a tua cabeça, respirei o teu respirar suspirado, abracei a minha amiga-irmã desejando que foras tu! Mais, ao brindarmos, a meu pedido segredado fizemo-lo à tua saúde, à saúde daquela que na cabeça da minha amiga ficou registada como a minha musa das densas florestas tropicais onde a natureza que ainda não foi violada pelo homem, permanece virgem mas já não imaculada.

E agora, dito que foi um pouco do que me vai na alma, peço para você ler a mensagem que ontem caiu na minha esfera de acção e releia a que me escreveu e que serve de pedestal à que espero chegue até

às tuas finas mãos, que eu beijo com carinho

Lusonato

P.S.:

SEGUINDO O AMOR..

"Quando o amor acenar, siga-o ainda que por caminhos ásperos e íngremes.

E quando suas asas o envolverem, renda-se a ele Ainda que a lâmina escondida sob suas asas possa feri-lo.

E quando ele falar a você, acredite no que ele diz, Ainda que sua voz possa destroçar seus sonhos, Assim como o vento norte devasta o jardim.

Pois, se o amor coroa, ele também o crucifica.

Se o ajuda a crescer, também o diminui.

Se o faz subir às alturas e acaricia seus ramos mais tenros que tremem ao sol, também o faz descer às raízes e abala sua ligação com a terra.

Como os feixes de trigo, ele o mantém íntegro.

Debulha-o até deixá-lo nu.

Transforma-o, livrando-o de sua palha.

Tritura-o, até torná-lo branco.

Amassa-o, até deixá-lo macio e, então, submeta-o ao fogo para que se transforme em pão, no banquete sagrado de Deus.

Todas essas coisas pode o amor fazer para que você conheça os segredos de seu coração e, com esse conhecimento, se torne um fragmento do coração da VIDA.

29-01-2009

Meu Amor!
Minha flor campesina!
Procuro em ti o calor
E a luz que me ilumina!

Volta depressa p.ra mim
Oh flor da minha afeição,
Volta para o teu jardim,
Consola meu coração.

Sem ti eu desfaleço
E não posso respirar;
Anseio o teu regresso;
Põe fim a este penar.

Oh feiticeira, que fizeste tu de mim? Diz-me que poder é o teu que assim me avassala!
De onde vem essa magia com que me prendes?! Que força é essa que tanto
atrai a minha alma, que submete o meu corpo à tua vontade?

Tu consegues subverter as leis da física. Contigo os corpos já não se atraem na razão
directa das suas massas e na inversa do quadrado das distâncias.

O teu magnetismo é telepatia que absorve, que avassala de igual modo, ou talvez mais,
com o teu distanciamento. Meu coração anda agitado. Meu cérebro fervilha
em ti. Não me saís do pensamento. O meu rendimento laboral, que exige concentração,
não resulta como seria desejável.

De noite, estendido na cama, fecho os olhos e vejo-te, sonho contigo em meus braços,
com nossas bocas coladas num longo e eterno beijo, com tuas maminhas
apertadas num abraço estreito contra o meu peito, com tuas coxas envolvendo-me,
penetrando em ti muito suavemente, sentindo o envolvimento da tua quente
vulva, da escaldante e húmida vagina, pressionando o teu útero desejoso de sémen.
Quem dotou você desses feitiços? Foi tua mãe? Terá sido teu pai? Ou foi
talvez a força da miscigenação sanguínea, o espírito das matas, dos rios correntes ou
lagos jazentes, das campinas, do sol ardente?

Foi tudo isso, certamente, mas acrescido com os ensinamentos das flores que
contemplaste, dos animais domésticos com quem conviveste e continuas a conviver,
as aves canoras que para ti cantaram e cantam, que sempre sobrevoaram a tua cabeça de
negros e sedosos cabelos, com as feras que povoam o teu mundo pacífico
onde a tranquilidade é uma constante. Em suma, com a mãe Natureza que fez de você
uma das rainhas cosmogónicas da América do Sul, que a sagrou fada das
densas florestas, ondina do Pantanal, feiticeira humanizada, ou fénix renascida.

Minha colorida e formosa corola de flor perfumada, minha delicada planta que a água
refresca e o sol reverdesce, minha garganta cristalina, sussurro de
claras águas correntes, murmúrio de folhagem, sopro de vento e doce marulhar da chuva
caindo mansamente nos telhados, nas calçadas, nas águas dos lagos
e rios, acariciando com mansidão as copas das árvores! Meu amor! Minha flor silvestre!
Onde quer que estejas, estejas com quem estiveres, que o espírito
universal te propicie toda a felicidade que desejas e mereces.

Beijo-te os cabelos, os olhos, os lábios, as mãos; pouso-te a cabeça na almofada e baixinho, muito ciciado, desejo-te sonhos lindos.

Teu Lusonato

04-02-2009

Fecha os olhos de mansinho,
Não os abras para ver.
A vida d'olhos fechados
custa menos a viver.

Meu amor! Minha flor sem tempo que começa não sei onde e se estende até ao infinito,
que abre ao sol a sua corola de brilhantes e perfumadas pétalas oscilando
com o sopro da fresca brisa que infinitamente as beija!

Hoje acordei cedo e cedo te procurei. Tive de ti um sonho tão lindo que não resisti à
espera de contigo o partilhar. Porém, tal estado de espírito foi-se
desvanecendo, porque tardaste em acordar e até ao momento alongaste o tempo para
abrires a porta a quem te deseja contemplar, tu, qual diáfana e etérea
visão de rainha gerada no seio da densa mata povoada de belezas a ti similares, entes a
que, por força dos hábitos adquiridos na convivência permanente,
te consagraste.

Nesse éden te manténs, por vezes amorosamente presente, às vezes oculta mas
contactável, e muitas outras de difícil acesso ou mesmo inatingível. É o caso de hoje.
Em todas as vias que a você parecem conduzir surgem os malditos sinais vermelhos que
me barram a passagem ou me impedem de continuar a usufruir a bênção
de te ter junto a mim. Quando algo está determinado pelas forças que não controlamos,
o melhor acto que se pode realizar, apelando à serenidade, à acalmia
das emoções, é suspender a acção sem, no entanto, aceitar que o espírito da desistência
se instale. Neste momento, só esta resolução se impõe não me restando
outra alternativa.

Assim, obediente e submisso à vontade do determinismo, de longe e em silêncio te
contemplo.

Lusonarto

07-02-2009

Minha querida Amlet!

Agora, que me encontro sem ti ao vivo e sem a possibilidade de te localizar, de estabelecer contacto de viva voz com a mulher adorável que me ocupa por inteiro o pensamento, que me aprisiona o coração; agora, que, embora sabendo-te feliz entre amigos cuja companhia eu gostaria de contigo compartilhar, me pesa a impossibilidade de prolongar os fugidios segundos em que te tive bem junto a mim, leio e releio o que ultimamente nos confessámos, ou seja, o mútuo amor que declarámos, a ternura, a paixão que assumimos juntos. É tudo tão lindo, tão emocionante! Reviver as sensações maravilhosas dos momentos em que para ti afirmei (por escrito) o que em mim habita, o fogo que me devora e consome mas que alimenta e prolonga a vida feliz do menino que fui e do homem amante que sou!... É sublime verificar que os meus sentidos não me enganaram ao ler uma e outra vez os teus textos sagrados, que é real e consistente a beleza que tu, a minha menina adorada, encerras; em suma, é delicioso viver a certeza do nosso amor e encantar-me com a forma e o conteúdo das nossas afirmações, com a consciente liberdade de nos entregarmos um ao outro sem constrangimentos, sem pudor.

Meu AMOR! Minha Ventura! Onde quer que estejas contigo estou, zeloso pela tua felicidade, desejoso de ti!

Com toda a minha entrega, beijo-te com carinho, com toda a ternura que por ti me vai na alma

Teu Lusonato

09-02-2009

Minha borboleta de diáfanas e transparentes asas, flor voadora que vais ao sabor da aragem, banhada por um sol brilhante que te aquece, rendo-me à tua beleza encantatória enquanto o sonhar de olhos abertos perdura.
Deixei agora de te ouvir e já sinto a saudade a lavrar em sulcos que se vão cada vez mais aprofundando. Tinha sono, mas despertei ao lavar os dentes e sei que esta insónia tendo-te presente vai alongar-se demasiadamente. Não fora eu deixar-te em estado de elevada dormência e eu voltaria para ti, para ao teu lado permanecer um pouco mais. Porque assim é, trilho o caminho conducente ao correio electrónico descarrego a pressão escrevendo para que leias amanhã antes de saíres para o instituto mais uma bobagem de alguém que muito te ama, te quer, te deseja! Tenho-te nos ouvidos a recitar o poema em prosa que para mim lançaste no éter electrónico! Escuto este timbre lindo que se espalha no meu microcosmo, se propaga em ecos e ressonâncias por fragas e montes e vales!
Sinto na pele o hálito quente da minha feiticeira que, cobrindo-me com os seus cabelos negros me aprisiona e embriaga os sentidos!

Amo-te! Adoro-te mais que demais!!!

Beijo-te os olhos, sugo dos teus vermelhos lábios o perfume das flores, o doce mel de um beijo teu!

Sei que não mo negas! Não podes!
Tenho disso a certeza porque

Não podes negar-me um beijo,
Senhora da minha vida!
Nunca se nega um esmola
A uma alma perdida!!!
Saudades muitas são as que me fervilham no cérebro, me avassalam o coração!!!

Teu,

Lusonato.

09-02-2009

Doce Amlet, Ondina das doces águas lacustres ou de correntes caudalosas apressando-se para chegar ao longínquo mar! Fada das densas florestas tropicais!
Com que atributos te dotou a Mãe-Natureza deixando-te livre para responsabilmente seres dona dos teus actos, assumires por inteiro os teus procedimentos?
Ontem decidiste submergir-me com os teus encantos de declamadora, com a sedução do esplendor da tua voz tão maravilhosamente timbrada; hoje avassalas-me com a voz do silêncio que eu, mais que ninguém, perscruto e entendo! É de veras lindo e de um realismo estonteante o texto com que me quiseste presentear!
Ele é como que um sonoro sino de ermida que lança na atmosfera o cristalino e plangente grito que vai ressoando por vales e montes, que convida ao recolhimento, à meditação! Aqui e agora tento escutar os teus silêncios, porém, o que ontem ouvi não mo consente! É demasiado forte! Abafa os silêncios, as vibrações sonoramente baixas; supera tudo em redor. É complexa esta atmosfera, tem essências em demasia, impedindo uma respiração ao ar livre, a plenos pulmões.
Mas, meu Deus! Que estou eu para aqui a desfiar? Que horror! Que ventos são estes que me levam para muito longe os sentidos??? Não. Não vou continuar a meditação, vou antes ouvir, talvez Bach ou mesmo o 2º andamento da sinfonia n.3 de Beethoven.

Dorme bem! Que o teu sorrir seja abundante, te jorre da alma, qual rio que nasce nas montanhas pequenino e se avoluma aintes de chegar ao mar.

Lusonato

12-02-2009

Minha querida Amlet! Fico ansioso quando perspectivo um novo encontro contigo! Muitas vezes vou tentar, estando tu em indisponível, mas antes que me decida, apodera-se de mim o receio de não te encontrar ou de ser inoportuno, porque, evidentemente, tens os teus afazeres e, porventura, poderás não ter tempo para me atender. Adoro estar contigo, mas não quero nem devo ser inoportuno. O muito que te amo impõe que não te moleste, e, assim sendo, não te constranjas nunca de me dares a conhecer a tua disponibilidade, ou a falta dela, para me permitires o dom da tua presença. Deixei há pouco de ouvir a tua voz, porém, tu continuas comigo, vais dormir ao meu lado, bem apertada nos meus braços. Não sei explicar-me este fenómeno, que em mim sinto, de, estando tu tão longe, eu te ter nos braços, de te beijar com toda a minha ternura. Depois que de ti me alonguei, fugi ao peso da saudade de ti me apartar, skypeando para o Vítor (daí, do Rio de Janeiro) e estive um pouquinho na risota com a Rutinha. Por estas razões o tempo está escasseando, ordenando-me que não me prolongue mais.

Nessa medida nada mais me resta que não seja beijar-te com muito, muito carinho!!!

Teu Lusonato

12-02-2009

Minha garça de longas e brancas asas, de colo finamente desenhado em que assenta uma cabeça donde correm em cascata os teus negros cabelos emoldurando um sorridente rosto finamente ornamentado por dois faróis luminosos que são teus olhos, por um nariz que apetece morder, uns doces lábios que atraem a minha boca sedenta de ternura, em que céus andas voando, que paisagens etéreas andas buscando? Será que procuras o éden no seio da densa mata onde corre

leite e mel dos quais só eu e tu conheceremos as virtudes. Que belezas tentas desencantar na terra tua? Que essências e que flores recolhes para fortalecer a nossa felicidade?

Meu amor, Minha alegria, Saberás tu avaliar o quanto me maravilhas? O quanto de bênção celestial representas na minha vida terrena? Adoro-te! Quero-te!

Desejo o teu corpo mais que demais! Aspiro ao teu intelecto, à tua essência vital!!! A minha existência reclama sem limites a tua! Voas e os meus olhos vão contigo! Vais e a minha alma segue-te numa adoração mais que demais incontrolável!!!

Acorda Isidro. Não vês que sonhas o que desejavas ter e não tens; que estás a ter uma doce visão de encantamento provocado pela tua feiticeira da América do Sul? O teu amor é mais que demais maravilhoso. Acorda. Não a mereces. Ela é pérola divina que um mortal como tu não poderá jamais alcançar.

É tudo isto, mas, mesmo assim, eu alimento a minha flor em vaso pobrezinho! Rego-a todos os dias!

Beijo-te com muita saudade, Meu amor!!!

Lusonato

13-02-2009

Meu amor!

Contigo no coração e povoando-me os sentidos, ainda que sabendo que hoje não escutarei a voz quente e sensual da minha índia feiticeira, contemplo-te em pensamento ao som da melodia que te envio. Escolhia para me acompanhar e encantar ao serão onde tu fisicamente não estás, porque, além desta ser bela mais que demais, tem um título fascinante: "Speak softly love", traduzido por "fala suavemente, amor". Ouve com toda a atenção, com a máxima concentração os solos instrumentais, que são maravilhosos. O primeiro, a seguir à harpa, é o mavioso oboé, qual voz de Amlet adorada, o segundo é o clarinete, suspiro

do meu encanto, lá longe; depois é a flauta que sustenta a mesma frase melódica. Optei bem, meu amor. Foi maravilhoso estar contigo de mão dada, viajando por mundos indizíveis onde a música é rainha como tu o és no Éden Sul Americano.

Beijo os teus cabelos, os teus olhos! Sugo ansioso o mel dos teus lábios! Afago-te os mamilos e, pegando-te ao colo, abraçando-te, deito-te na relva, na rede, onde quiseres.

Sempre teu Lusonato

14-02-2009

Meu amor,
Minha essência de alecrim,
Vem dar-me o teu calor,
Volta depressa p'ra mim!

Sem ti os segundos são lentos, alongam-se insuportavelmente. São como anos de peste negra, de crise permanente. Contigo, ao contrário, as horas fogem como se fossem segundos; esfumam-se, são como hálito de boca amada que mal consente que nos lábios seus toquem os meus!!! Hoje a tarde continua a arrastar-se infinitamente. Já arrumei o trabalho, mas o tempo não passa. Assim, reabri o PC e, embora corra o risco de esta carta minha não te chegar às mãos, descarrego a tensão tecendo as angústias que me apertam o coração, me submergem o pensamento. Sei que te adoro, mas não sei se és a dádiva da Mãe-Natureza que me estava reservada, ou se és a imagem da beleza, da felicidade que apenas me é mostrada, sem que eu, por não o merecer, a possa alguma vez alcançar!

Beijo-te com fervor!

Lusonato

15-02_2009

Já que hoje não me é lícito colher dos lábios teus um fruto, uma pétala ou mesmo um sopro que venha consolar o meu coração que teima ingloriamente acercar-se dos portões do teu castelo inexpugnável, lanço o meu grito contra as grossas muralhas. Debalde arremesso-o para dentro, por cima das ameias. Que nele descanses feliz, com o sentimento do dever cumprido. Espero, com o coração nas mãos, que esta Sexta-Feira te tenha coroado de êxito.

Beijo-te com carinho e muita saudade.

Teu Lusonato

21-02-2009

AMOR MEU!

Foi muito bom ouvir-te, apesar de ter ficado a mágoa de não me teres podido entender. Eu pelo menos tive a ditosa oportunidade de ter-te a palpitar dentro de mim! Tive-te, entrando pelas portas dos ouvidos, aconchegada no cérebro, no coração, em suma, em todo o meu ser vibrante de emoção. Foi muito bom! A saudade era muita e assim foi-me apaziguado um pouco o penar de não ter de ti sinal de vida.

Não vou alongar-me mais, porque quero aproveitar a tua porta aberta à recepção de ecos vindos do exterior. Envia-me, nem que seja só em duas palavras, um sinal da tua presença nesse éden onde eu adorava estar contigo, levado pela tua mão, percorrendo as tuas belezas paradisíacas.

Beijos muitos de saudade!!!

Teu Lusonato

22-02-2009

Querida Amlet!

Tenho estado a trabalhar, porque agora o tempo para cumprir esta fase laboral vai-se esgotando cada vez mais. Aqui junto a mim tens tu estado sempre presente a dar-me alento, a alimentar com a tua energia cósmica as minhas tensões neurológicas. Tenho sentido, embora impossibilitado de ter, na realidade, nos ouvidos a voz encantadora da minha Índia, a força do teu amor, a magia que de ti me vem.

A noite vai avançando e o cansaço também, e porque não tenho a mínima hipótese de me ligar a ti fisicamente, concentro-me emocionalmente em torno do teu mundo de ondina, mergulho nas tuas águas límpidas e profundas e pegando-te ao colo trago-te à superfície, deito-te na fresca relva fofinha, adormeço-te, e, beijando-te com carinho peço para ti toda a felicidade que o mundo contém.

Teu Lusonato

23-02-2009

Querida Amlet!

Nem sabes tu, nem podes imaginar o quanto me faz vibrar uma linha, uma única palavra que de ti me venha adoçar os longos dias, a interminável semana que tenho que suportar sem que possa ao menos (e é já tão pouco) ouvir ao vivo, no momento exacto em que respiras e suspiras a melodia exalada de tua garganta, que em mim gera sinestésias de hálito perfumado que de ti procede, de doce mel que os teus lábios nos meus injectam, qual boquinha de ave canora gorgitante. Sentiste e escreveste "nos meus devaneios sinto sua presença, tão perto, tão perto... que muitas vezes fico a questionar: O QUE É ISSO? QUE SENTIMENTO É ESTE? ATÉ QUANDO?..." E acaso saberás tu o quanto penetra fundo em mim ao assimilar por inteiro este teu estado de espírito? Também eu me perguntei "que sentimento é este." Hoje já o não faço, já que a resposta é invariavelmente a mesma. É o amar-te, desejar o teu corpo, dissolver-me nele, absorver a tua alma, diluirmo-nos um no outro, fundirmo-nos de modo a que não mais de mim te possas apartar para que o teu "eternamente sua" se cumpra. Enfeitiças por inteiro o meu sentir a vida, ao afirmares "Espero um dia te conhecer melhor".

Esta tua carta leva-me "por mares nunca d'antes navegados", só contigo nos meus braços, mergulhando nos teus cabelos negros o meu rosto e absorvendo deles as exalações dos universos vegetais que no teu Mato Grosso, entre rios e povoado de lagos, ainda conservam a pureza e a grandiosidade das densas formações florestais. Bendita seja minha adorada orquídea selvagem, por tudo quanto de ti dimana, pelos aromas que espalhas em teu redor, pelos magnetismos que geras! Disse eu magnetismos que geras? Pois disse e a prova do que afirmei está mais uma vez patente: Não me ouviste, mas eu tive a consolação de sentir-te ao dizeres "não consigo te ouvir, não"

Beijo-te, Beijo-te, beijo-te Com muito carinho!
Teu ...

Lusonato

27-02-2009

Amlet querida!

Não é só onde tu estás, não é só contigo que o tempo se torna de uma lentidão medonha. Nestas latitudes e longitudes, sem ti, os segundos parecem longas horas; porém, as horas, quando te tenho comigo, fogem velozes como segundos que se escoam!
É assim a voragem da vida: A felicidade voa célere, enquanto o incómodo, as tristezas, tudo o que nos desagrada, permanece uma eternidade.

Compreendida esta realidade, temos que procurar dentro de nós as forças anímicas que nos ajudem a minimizar o infortúnio do momento. Ele vai passar e então o nosso reencontro será redobradamente encantador!!

Hoje fui à minha vivenda para apanhar um pouco de sol. Foi muito bom! Estava uma tarde de sonho que me permitiu, pensando concentradamente em ti, tendo-te ao meu lado, semear uns feijões, plantar duas roseiras, colher duas couves que trouxe para o jantar aqui de casa. Vim sujo da terra, mas descarreguei nela as tensões nervosas que a tua ausência gera no meu espírito.

Beijo-te! Beijo-te com todo o meu carinho...
Teu ...

Lusonato.

28-02-2009

Minha ternura!

Quando o skype chama, o meu coração bate mais forte. Para mim, quando és tu que fazes ressoar nos meus ouvidos e ecoar no cérebro, no coração, em todo o meu ser a doçura da tua garganta de canora avezinha tropical, a alegria de viver redobra ou triplica. Se tu conseguisses ouvir-me como eu consigo o que me falas, seríamos nós ambos felizes. Assim sou só eu a ter o prazer da tua presença, mas também a sentir a angústia por ver a tua impotência, sem nada conseguires entender.

Esteja tranquila. Eu fico em paz e muito feliz ao saber-te bem.

Escreve. Não seja preguiçosa. Eu anseio por notícias do meu amor tão longínquo e tão próximo.

Um beijo com a força de sugar os lábios teus, absorver a tua boca, incorporar-te por inteiro

Teu Lusonato

|
03-03-2009

Tenho estado à tua espera

Minha querida Amlet!

Onde te perdes, que não te encontro?!!! Desde o teu e-mail maravilhoso último, pleno de encanto, de beleza amorosa que toca fundo na alma da gente carente de afecto da mulher amada, que espero, de um momento par outro ouvir a tua serena voz, que me consola, me dá alento e calor, me arrebatava para lonjuras nunca antes sonhadas! que me conduz ao seio da natureza virgem que a pestilência do homem ainda não contaminou! Espero, espero, espero... De ti nem um ai, nem um sopro. Nada. Nada mesmo. Assim, com o peso da saudade que me toma conta do coração e do cérebro, não me resta outra alternativa que não seja a de ir tentar adormecer, procurando convencer-me que amanhã te terei de volta ao teu aconchego, ao teu lar onde poderemos reencontrarmo-nos para aí dessedentarmos de um tão longo período de separação.

Com todo o carinho que por ti me invade a alma,

Lusonato

05-03-2009

Querida Amlet!

Triste! Muito triste, por hoje desse lado do Atlântico se levantar uma enorme e intransponível barreira, lancei-me para o sol onde posso aquecer um pouco esta minha alma regelada, onde me é possível adivinhar-te na odiosa bruma fria da distância, e nessa procura de refrigério, de alívio para o desconforto que me comprime, peguei uma mensagem longínqua que segue abaixo.

Do coração desejo que sejas feliz.

Lusonato

07-03-2009

Sáiste praticamente de on line, como que fugindo à polícia. Fiquei esperando que voltasses, uma vez que o que eu ainda consegui ouvir foi que voltarias. Como me parece que tal não sucederá, vou ausentar-me, desejando-te uma noite tranquila, de sono e sonho revitalizadores.

Um beijo.

Lusonato

09-03-2009

Meu amor, dorme tranquila

Minha pequenina, estive por aqui em teu redor. Fui disfarçando fazendo de conta que estava a trabalhar, pois que os que estavam por perto podiam aperceber-se de que eu não dialogava com pessoa alguma. Esperei que acordasses para te dar um beijo e desejar-te sonhos lindos. Porém, o sono venceu-te implacavelmente. Assim, não me restou melhor saída que não fosse o desejar que tudo te seja benéfico, que durmas tranquilamente e retirar-me silenciosamente.

Beijo-te, já com saudades.

Teu Lusonato

14-03-2009

Inacessível na sua aquática fortaleza de ondina

Querida Amlet!

já por diversas vezes me sobressaltei ao ser chamado por alguém que eu sempre julgo seres tu. Deixo tudo e vou correndo ao encontro da desilusão. Não está lá o meu Bem. É a Rita, com quem troco algumas palavras, é um colega do serviço. Vou aos e-mails e de ti nada há de novo. Leio e releio as últimas mensagens. Delicio-me com expressões que me prendem a alma, que me fazem sentir a ser levado pela mão, como se fora uma criança, por hortas, pomares, bosques, pradarias; ao longo de rios cantantes, lagos brilhando ao sol como enormes espelhos reflectindo luz e frescura. Mas Deus meu, aqui e ali há uma leve mancha de fumo não vislumbrada em tempos idos. E lendo e relendo, associo conteúdos de palavras e actos por nós vividos através das vias etéreas das altas camadas da atmosfera, relembro documentos de sabedoria e beleza que conservo no meu espólio afectivo e, finalmente, retiro de lá uma pequena maravilha que traduz em muito o que por ti sente o meu coração. Melhor do que eu, ele dá expressão a sentimentos e, portanto, retraio-me para deixar nas tuas macias e doces mãos a caixinha que, como sinceramente o espero, guardarás no teu cofre de memórias, tal como eu o farei, juntando-a a outras relíquias que têm a virtude de terem passado pelos teus dedos.

Depois de teres recebido o beijo que com muita saudade em tuas mãos deixo, ignora o meu nome, e, por favor, concentra-te no que segue abaixo.

CAIXA DE SURPRESAS:

Meu presente é especial

Porque tu és especial

Moras no meu coração

Amizade verdadeira,

Amigo do peito...

Quero que guardes com carinho

Essa caixa de surpresas!

Com ela, jamais estará sozinho.

Ela é a magia, a

felicidade,

A beleza, o encanto.

Essa caixa é a sabedoria

Do Esperanto, em Terra estranha.

É o jeito de viver,

O segredo, a manhã...

É superar, buscar atalhos,

Saber pensar e escolher.

A caixa foi embrulhada com carinho,

Tem a cor fulgurante e a idade

Do vinho.

O laço é azul...

Serenidade...

Paz

e Caridade.

Desfaz o laço.

É como se fosse um abraço,

Desfaz bem devagar,

É caixa de surpresas.

Abre aos poucos

Para usufruíres de toda a beleza

Essa caixa é para ti!

Quero que fiques sempre por perto.

A caixa é bonita, quase mágica,

Podes abrir, não temas.

Vai ficar tudo certo!

A vida é assim, cheia de surpresas

E, por isso, com muito encanto...

Beleza.

Coloca tua mão...

Confia...

A vida precisa de confiança...

Força!!!

Nessa caixa tem esperança...

Na caixa de segredos, perderás o medo de viver...

Tudo será eterno...

Menos o sofrimento -

Sempre haverá alento -

Tu jamais estarás sozinho...

Quero que passes essa caixa para

Outros amigos,

Como o botão em flor,

Espalhando perfume aonde for...

Lusonato

15-03-2009

Explicação

Almet!

Ocorreu aqui em casa uma falha de corrente no filtro de rede telefónica que me deixou impedido de contactar com o exterior. Depois de muitas voltas consegui localizar o ponto de interrupção. Já remediei o problema, e porque não estás já on line, vou dormir tranquilamente, porque, apesar de ter sido curto o espaço de tempo em que pude ouvir-te, deu para ver que estás bem, que ontem chegaste a casa em segurança, tal como hoje, e para poder presumir agora que dormes na tua caminha, em paz e sossego, caminha em que eu adoraria estar, para te ter bem apertada contra o meu coração, que bate por ti, vive mais intensamente quando a tua presença é mais sentida.

Com muitas saudades, beijo-te os cabelos, os olhos.

Teu Lusonato

17-03-2009

quem disse que as mulheres são complicadas

Obrigado, grato, agradecido, bem haja pelo aviso. Já suspeitava; porém, hoje, ao sabê-lo por informação de fonte fide digna, a convicção passa a ser total. Por experiência, fui ao longo da vida tomando consciência do quanto são complicadas as doces representantes do género feminino.

Nós os ingénuos não acreditamos nessa realidade, mas temos que nos habituar a acreditar

Um beijo

Lusonato

21-03-2009

Amlet, as forças da adversidade conjugaram-se para se abater sobre o que tão lindo e humano se gerou entre nós. Até parece que este nosso sentimento constitui uma ofensa à humanidade. Há sinais inexplicáveis que não podem se encarados como "o que não tem explicação está explicado". Adureza dos factos provocam intranquilidade, reduzem a capacidade de reacção positiva e aumentam a debilidade, a necessária força de alma para enfrentar o incontrolável, o inevitável desaire mental. Há crescentes factores estranhos no mundo mental que construí depois de tu teres aparecido na minha vida, mundo que tu ajudaste a construir pedra a pedra, ajudaste a erguer com tudo o que deti vem. E que estranhos sinais são esses? Perguntar-te-ás.

Estranho é tudo o que sucede no decurso de nossas vidas sem que disso estejamos à espera! Surpreendente é encontrarmos o que não esperávamos, escutarmos o que sempre foi impensável, ver o feio e o belo não previsível! Arrepiante é sentirmos emoções julgadas impossíveis em nossas vidas, é vivermos o que nos parecia já não ser possível! Estranho é matarem em nós as esperanças de finalmente começarmos a viver! Aniquilamento total é sentirmo-nos sufocados, asfixiados tanto de corpo como de alma, escorregando para o abismo da desilusão de onde já não haverá retorno. Contudo, e contrariamente, é vivificante vermos coroados de êxito a concretização de ideais com que sempre sonhámos e pelos quais sempre lutámos, dos quais nunca desistíamos.

Realizante é contemplar o belo que a Natureza para nós gerou, que o Homem para nós construiu e Deus para nossa glória planeou e executou.

Da Natureza, quando ela é respeitada, recebemos tudo o que pode sustentar a nossa existência terrena, de Deus temos a vida, bem supremo que tudo viabiliza, e do Homem temos a proximidade de Deus que lhe permite construir ideais de luz concretizáveis em tudo o que faz - mas fundamentalmente nas artes, em tudo o que nasce do espírito.

E agora pergunto-me, porquê este desfilar de palavras semi-loucas, esvaziadas de sentido, roçando o paroxismo? Possivelmente as vivências dos tempos últimos, a percepção da metempsicose terrena que nos catapulta para etapas de vida futuras que, para se viabilizarem, têm que aniquilar as que ora ocorrem, e, porque não, as novas leituras, o conhecimento de outras razões de vida, de amar e sofrer, de entendimento de sombras que só existem porque há sol em nossas vidas.

Deus meu, que já não sei o que digo nem o que faço ou desfaço. Neste caos de Outono quando ocorre a Primavera, eu consigo ainda encontrar um sopro de razão que torna possível todo este desânimo, este aceitar o status quo que nada mais é senão as forças cosmogónicas a imporem-me a sua determinação, que eu teimo em recusar.

É duro ser obrigado a desistir de um sonho que mal se iniciou, e acordar de mãos vazias sem hipótese de readormecer tranquilamente porque a insónia tomou conta dos nossos sentidos; é confrangedor sentir fugir a felicidade que mal despontou; é pesado demais ler em cada frase, em cada palavra gastas a força devastadora da desilusão; é catástrofe conformarmo-nos com a desistência do que ainda há pouco parecia promissor, se julgava eterno.

Para não me alongar mais nesta escrita que em jeito de catarse vou teclando, deixo-te em anexo o poema que me produziu este estado de melancolia.

Mesmo não podendo (como tu vais afirmando) Beijo-te com amor!!!

Teu Lusonato até ao apocalipse

24-03-2009

À beira do regato - 09-04-2009 00:10

Aqui, na fresca margem do ribeiro que se apressa a juntar as suas cristalinas águas às do grande rio que vai em busca do Oceano Atlântico, estou estendido na relva verde, sob a ramagem do salgueiro que me Protege dos raios do sol e, bem assim, dos olhares atrevidos e perturbadores dos caminhantes que por estas veredas transitam. E que faço eu por estes vergéis e pradarias, por searas e matagais, por margens de ribeiros e fontes? Que procuro eu, ou a que fujo tão irracionalmente?

Busco a paz de espírito que me abandonou ou me foi roubada por vontade do regente da orquestra da Natureza, no seio da qual tento escutar as respostas que podem tornar a minha mente mais clarividente. Sonho o que não tenho, rememorizo o que foi e idealizo o que poderia ter sido, leio e releio as minhas fantasias, o meu saudável delírio, que agora mostra a sua face obscura, detenho-me na contemplação de cartas promissoras que às minhas mãos chegaram, vindas de um éden inalcançável, escuto no vento, no frémito dos pomares e dos bosques, nas águas correntes dos ribeiros que, saltitando de pedra em pedra, vão cantarolando melopeias inimagináveis, revejo vales e montes, Campos Grandes, grandes campos, pantanais terras férteis, seres míticos nelas se passeando, em suma, procuro no impossível salvaguardar algo que adoce os meus sentidos, que me afaste do cais onde nada mais há a esperar que não seja a saudade, onde já não chegam o ouro e a prata alquímicos que enriquecem o património intelectual humano, que suavizam as agruras e amarguras dos seus receptores.

A nave do sonho lança no espaço sideral o seu SOS, que faz adivinhar a porcela que o envolve, que o coloca em perigo inevitável; que dá sinais de desistência, facto que, porém, eu, meu amor último, terei, para sobreviver, que contornar, mesmo que para tal eu tenha que me desdobrar em dois seres que se amam e não querem de jeito nenhum abrir mão do amor jurado: Serei eu a escrever e a alimentar a existência da feiticeira da qual não me quero separar jamais, e, por outro lado, continuarei a assumir-me como até aqui.

Acredita-me. Fui com muita dor na alma que gerei este filho nado morto e é com lágrimas que to revelo.

Do coração te desejo toda a felicidade que o mundo contém.

Conta comigo em tudo o que eu possa ser-te útil.

Lusonato

03-04-2009

Meu amor, tenho estado por aqui a ler as nossas cartas, que, por mais que o faça, não consigo deixar de nelas me rever e delas me orgulhar. Nelas te sinto e me sinto; delas retiro a essência do nosso amor e a energia que o alimenta e lhe dá força. Nelas te vejo e te ouço; te acaricio a sedosa pele, te beijo os olhos, os lábios, as maminhas, o ventre. Por vezes as emoções são de tal modo avassaladores, que o sonho de te ter comigo parece tornar-se real. Foi expoente máximo desses estado de alma a tua última carta, em que relatas o teu acordar na casa dos teus pais, depois de comigo teres sonhado. É linda mais que demais! Transmite uma mensagem apaixonante só superável pela força e o encanto da tua voz de cristal, suspirosa, de uma doçura divinal, confirmando-me o teu amor, a tua paixão.

Depois, para serenar este fogo que me queima e te reclama para bem junto de mim, dei uma olhadela por toda a primeira parte do meu livro, já que, ainda ouvindo o murmúrio de cristalinas águas correntes produzidas pela tua voz, me determinei a enviar-ta hoje mesmo.

E agora meu amor, por já se aproximar aqui a madrugada, deixo ao alcance de um beijo teu a expressão do meu sentir, a afirmação dos sentimentos que são teus e meus, somente nossos.

Beijo-te os lábios que guardaram o mel selvagem para que eu dele me alimentasse.

Teu Lusonato

07-04-2009

Bom dia, Minha ONDINA emergente de águas cristalinas, mas de cuja profundidade não se adivinham os limites, nem mesmo a FEITICEIRA MATOGROSSENSE nem eu, desalentado pedinte de proximidades, de afectos, de amor, se este não prejudicar o seu dador. Ainda não eram nove horas aqui, e já eu tinha o skype ligado. Vejo-te a dormir. Tenho impulsos que me querem obrigar a chamar-te. Não. Não posso fazer o que seria um delito contra o repouso da pessoa que eu desejo ver feliz, tranquila, sem beliscaduras provocadas pela minha mão. Fugindo a esta tentação, vou em busca de uma palavra escrita por tua mão de seda e ditada pelo teu sentimento de pura mulher que nunca desmente o que assume como seu. Encontro o que procuro e fico-me a ler e reler, até que me vieram chamar para o cumprimento de um compromisso ao qual não podia fugir. Agora estou liberto e volto a ler a cadeia de cartas. Foi bom teres-me-as enviado assim, porque isso dá resposta à minha dúvida de que porventura até o meu correio não te estava a chegar às mãos.

Minha Ofélia adorada! Tudo me maravilha na tua carta! Tudo me suaviza a existência! Porém, a tua vontade de fugires de mim te assalta com alguma pretenção, provoca em mim uma tristeza, porque, se te amo como sinto, não posso admitir que a minha presença, o saberes que existo te é motivo de infelicidade. Se assim é ou se assim for, age com frontalidade. Não te incomodes com o que comigo se poderá passar. Saberei encontrar, como já te disse, novas formas de te continuar a amar, de continuar a conviver contigo.

Tu tens às vezes vontade de fugir de mim. Eu tenho muitas vezes vontade de deixar tudo, reformar-me e ir viver contigo.

Há aqui uma pequena diferença gradativa e talvez qualitativa. Mas isto não importa. O bom é que se viva o dia a dia.

Beijo-te com saudades

Teu Lusonato

10-04-2009

Estrela cadente

Às vezes no céu surgem corpos que ao tocarem a atmosfera terrestre se convertem numa bola de fogo que rapidamente, deixando para trás um rasto luminoso, se consomem. São as estrelas cadentes que tanto nos atraem os sentidos, nos prendem num encanto que infelizmente não é mais do que uma efemeridade igual a tantas outras com que ao longo da vida temos que nos confrontar. Sabendo nós que esse fenómeno é fugaz, não há qualquer razão para que continuemos a olhar o céu, esgotando as nossas forças e esperanças, a aguardar a repetição daquele momento de encanto e felicidade. Tudo isto é afirmável à luz da razão, porém, sob o impulso da emotividade as coisas processam-se segundo os ditames de outros mecanismos. Nós seres humanos somos um misto de razão e emoção, somos muitas vezes mais coração que razão. Os sentimentos, as carências de ternura, de um pouco de água que nos mate a sede são dominadores demais para que nos deixem margem que nos permita realizar o que a lei das conveniências estabelece.

E assim é hoje o que já foi ontem ou em outros dias mais para trás. Passo a noite a olhar o céu onde há já longas horas surgiu e rapidamente se escapou uma destas estrelas que tão brevemente se eclipsou. No meu hemisfério as nuvens escondem-me o horizonte não me permitindo alcançar a luz que alegra a alma e aquece o coração. Tudo por cá se torna escuro. No entanto, pese embora este penar provocado por estar mergulhado em noite escura, sem luzes no céu, alenta-me o espírito o pensar que aí a luz seja dominante, que na tua tranquilidade o teu céu esteja pejado de luz.

Toda a felicidade do mundo para ti.

Lusonato

11-04-2009

Meu amor, hoje é Sábado de Páscoa, mas a minha alma já ressuscitou. Foi maravilhoso ter-te, amorosa, delicada, gentil, qual flor selvagem desabrochando ao sol primaveril que anuncia o Verão que aquece o coração dos que se desejam, se alimentam do bem-querer recíproco. Só estive livre, sem preocupações adicionais, escassos momentos que me permitiram , com segurança, falar-te do que me ensombra a existência, mas foi o suficiente para readquirir tranquilidade, pacificar as minhas angústias. Foi o reacender de uma chama, o reavivar o sentimento de te querer ter fisicamente nos braços, de te amar sem limites, sem fronteiras castradoras. Não sabes quanto me cresce na alma a vontade de te entregar nas mãos a carta de chamada que te trouxesse até mim. O sonho renasceu, a alma ressuscitou das cinzas. Como foi doce ouvir-te meiga, terna, disponível.

Um beijo.
Lusonato

14-04-2009

Querida Amlet!

Faltou-me a locutora com quem devia hoje trabalhar e assim posso sentar-me agora descansadamente ao computador e nele teclar um pouco do que sobre a minha feiticeira me vai na alma. Até te ouvir, durante a manhã, estive a pairar no meu espírito a incerteza de ouvir-te; porém, depois de te sentir a permitir-me a delícia de te escutar, o dia converteu-se por magia em paisagens edílicas onde o dominante é a tua presença vivendo comigo num mundo só para nós gerado algures no seio de uma Natureza que, seguramente, não existe na terra. Só contigo, sem pressões estranhas, analiso o teu corpo ponto por ponto, tomo-lhe a macieza e o sabor, dou-lhe o que de melhor tenho para fazer feliz a minha adorada ondina, que me arrasta para a profundidade das límpidas e cristalinas águas lacustres e fluviais tão abundantes nas florestas onde é rainha. Contigo, mesmo separada pelo oceano profundo e vasto, a vida tem outro sabor, tem outras fragrâncias. Há mais perfume no ar, mais frescura na terra e nos céus. Tudo é mais leve e diáfano; tudo é agradável aos sentidos. Nestes transes não posso crer que não haja para nós um dia, curto que seja, para nos amarmos em plenitude, para nos completarmos um no outro e nos retermos juntos para os restantes dias de nossas vidas. Deixa-me sonhar, ser louco porque tu existes.

Um beijo com muito carinho

Lusonato

15-04-2009

Hoje, dia deste 15 Abril que não se varrerá de minha mente enquanto houver sopro de vida, acresce lançar no éter cósmico o grito selvagem do amante da natureza (por ti bem identificado) que confunde esta com a essência da feiticeira sua rainha. Falo contigo e absorvo nas narinas as fragrâncias por ti exaladas ao emergires do leito, qual fada erguendo-se de entre flores, sob um docel de estrelas e luar, já dardejado pelos primeiros raios do Sol madrugador.

Um beijo com todo o carinho

Lusonato

15-04-2009

De e para quem tem amor no coração

Desde terça-feira que estou a tentar enviar-te esta mensagem. Ela nasceu da surpresa de me surgires em momento que eu não esperava.

TU, que me lês estendida no teu leito de plumas de aves aquáticas, orlado de variegadas espécies vegetais que lhe emprestam a beleza verdejante e as maravilhosas cores de flores acariciadas pelos quentes raios solares;

TU, Ondina espreguiçando-te nas límpidas águas que te servem de lençóis alvejando ao luar de clara noite como se fora dia pleno de raios de luminoso sol a dardejar-te a pele morena, a enxugar-te os negros cabelos donde escorrem fios feitos de gotas prateadas que ti fazem a rainha dos mundos habitados por Entes em tudo a ti similares, geraste ontem em mim um estado de alma que palavras não encontro para o descrever. Foste majestosa ao fazeres soar aos meus ouvidos a tua cristalina voz de timbre doce que oferece felicidade, que revela mistérios insondáveis em que é bom mergulhar para aí saciar a sede de afectos, de ternura. Como foi bom ser surpreendido pelo teu aparecimento. Como foi maravilhoso sentir-te comigo. Como foi alento recordar ao longo do serão as sensações vividas. Sonhei acordado, ouvindo lindas músicas que me dizem algo de ti; contigo sonhei a dormir, tendo-te nos braços bem apertado ao coração.

Desses laços que me prendem à feiticeira do submundo silvestre, talvez mesmo ao estado selvagem, recortei 4 fragmentos de felicidade que para ti seguirão em ficheiros independentes.

Grande Beijo carinhoso

TEU Lusonato

16-04-2009

Não tive hoje a possibilidade de usufruir de um sorriso da mulher dos meus encantos, de escutar a voz da sereia que tem o condão de me hipnotizar, provocando com esse seu dom momentos de felicidade que é difícil definir. Porém, a compensação por este dissabor não faltou: foi como sempre uma alegria incomensurável ter de ti uma nota de vida, ressoando como clarim wagneriano que nos absorve por inteiro, que nos separa do mundo do quotidiano, nos faz mergulhar num oceano de amores inefáveis.

Foi bom! Foi muito bom!!!

Beijo-te com carinho

Lusonato

24-04-2009

Querida Amlet!

Alonga-se-me de ti o olhar, afasta-se-me do horizonte a doce, terna e diáfana imagem que tantas e tantas vezes me tem nos últimos meses acalentado a existência. Tem-se tornado inatingível a formosa feiticeira que em torno de mim tem tecido uma teia de finos mas fortes laços amorosos que protegem o prisioneiro das forças maléficas do desalento, do descrédito da face boa da Humanidade e do mundo em que vamos mergulhando sem o desejarmos. Nesta incerta e escorregadia vertente que ambos tentamos escarpas, não sei bem se o Hamlet sou eu e tu, sim, és a sua Ofélia. Como ele sinto eu por vezes que algo vai mal no Reino da Dinamarca, como ele, antevejo eu a tristeza, a amargura de te vir a perder sem, no entanto, te ter abraçado, te ter sentido viva e real, tocável, palpável, absorvível em pleno e não somente pelos sentidos imateriais.

Sem sinais da tua existência os dias parecem longos como séculos. Sem uma nota musical emitida pela tua garganta o silêncio torna-se pesadelo. Sem o perfume da tua presença o ar é irrespirável. Sem o calor e a luz do teu sol a vida é gélida e negra como a noite invernal. Nos últimos tempos tem-me faltado a tua intimidade, tem-me escasseado a oportunidade de te encontrar. Nos próximos dias tudo vai piorar: vou estar impedido de tudo o que de ti me possa vir.

Vou ausentar-me de Lisboa. Vou para uma localidade onde será impossível sentir-me vivo em pleno. Vou tentar anestésias os sentidos, talvez dormindo, para que o tempo assim passe mais rápido.

Com todo o carinho que por ti sinto

Teu Lusonato

27-04-2009

Tentativa após tentativa para te encontrar, para te ouvir é algo que se vai tornando cada vez mais infrutífera. A impossibilidade de te sentir a existência alonga-se cada vez mais no tempo . Às vezes chego a pensar que até o correio electrónico aí não chega, já que cartas que para te e só para ti escrevo não tem sinal de retorno.

Vim hoje do país do sol, do Sul de Portugal. Corri ao correio. Nada. Fui ao Skýpe. Nada. Depois, mesmo vendo-te ao longe, não te consegui alcançar. Que Deus me porteja e que de ti não se esqueça.

Um Beijo

Lusonato.

29-04-2009

É lindo

Recebi da Rita a mensagem que segue abaixo. Li-a maravilhado e teci o meu comentário em concordância com o meu sentir. Porque ao analisar o texto recebido e as considerações que teci em torno do mesmo esteve sempre presente a aura da minha musa benfazeja, envio para ti, que sei, vais apreciar.

Um Beijo

Lusonato

É, sem mais palavras, simplesmente "mais que demais" maravilhoso, verdadeiro quanto baste. É uma lição de vida que não podemos ignorar. "Gracias a la vida que me ha dado tanto". Muitas vezes eu, "que não tenho medo de ser feliz", é que não saboreio devidamente as iguarias que a vida, supremo bem que ao Homem é oferecido gratuitamente. Bem haja por este tesouro que colocou na minha mesa.

Um abraço amigo

Lusonato

Tudo o que vive não vive sozinho, nem para si mesmo.
Dizem que a vida é curta, mas não é verdade.
A vida é longa para quem consegue viver pequenas felicidades.
E essa tal felicidade anda por aí, disfarçada,
como uma criança traquina brincando de esconde-esconde.
Infelizmente às vezes não percebemos isso e passamos nossa existência
coleccionando não:
a viagem que não fizemos, o presente que não demos, a festa que não
fomos, o amor que não vivemos, o perfume que não sentimos.
A vida é mais emocionante quando se é actor e não espectador; quando
se é piloto e não passageiro, pássaro e não paisagem, cavaleiro e não
montaria.
E como ela é feita de instantes, não pode nem deve ser medida em anos
ou meses, mas em minutos e segundos.
Esta mensagem é um tributo ao tempo.
Tanto àquele tempo que você soube aproveitar no passado quanto àquele
tempo que você não vai desperdiçar no futuro.
Porque a vida é agora...
Não tenha medo do futuro, apenas lute e se esforce ao máximo para que
ele seja do jeito que você sempre desejou
A morte não é a maior perda da vida.
A maior perda da vida é o que morre dentro de nós enquanto vivemos.

17-05-2009

Ritual de passagem indígena

Não posso dizer que com este acto de você, eu tenha acordado sentimentalmente dos idos tempos de Outubro. Não posso, não porque não tivesse este seu agir o condão de avivar em mim emoções que desabrocharam a partir do conhecimento desta linda lenda, mas antes, porque esses dias tão próximos mas tão longínquos jamais me permitiram o seu esquecimento, jamais se alojaram na zona escura do meu consciente. Sempre me têm adoçado a vida, me têm, até em tempos de descrença, ajudado a enfrentar pequenas ou mesmo situações difíceis.

Beijo-te com carinho

Teu Lusonato

21-05-2009

estive numa reunião até à meia noite

Cheguei aqui, vindo de uma reunião no P.S., quando eram 00h10m. Estive a ler nossas cartas, registos vivos da nossa história de amor, história que só eu e tu por ora devemos conhecer. É nosso este mundo que gerámos para neles vivermos um para o outro, sem perturbações de estranhos a nós. Procurei estar atento à tua aparição de mágica. Agora vou lavar os dentes e depois ainda darei uma olhadela só para te dar um beijo.

Teu Lusonato

23-05-2009

De entre as mais lindas...

Querida!

Admitamos que o quanto te admiro, te amo era inferior à realidade que os meus sentidos permanentemente testemunham...

Como poderia um coração ser insensível a tanta beleza, a tanta ternura assim abundantemente derramada!

Como poderia eu resistir a uma bênção que me adoça a vida, gera em mim visões de mundos encantados tão análogos aos que na idade da inocência povoaram o meu cérebro. Todo o teu sentir expresso maravilhosamente pelo verbo é luz e calor espargido sobre uma alma e um corpo sideral carentes que assim bafejados pelo hálito de uma feiticeira que tudo torna belo, em tudo lança a graça, o encanto!

globalmente estas e outras mensagens são alento, são alimento para harmonia que entre nós existe. Quis deter-me sobre o que de mais belo elas contêm. Contudo a tentativa foi difícil, porque em todos os cantos e recantos desta parcela registada do nosso amor há beleza, há poesia que suaviza as agruras e amarguras da vida. No entanto, de entre elas destaquei este véu de brilhantes que é bem a súpula de todo o que de maravilhoso conosco acontece. Eis, pois, o pedacinho dos meus encantos:

“Mas... Quando quiser ser feliz comigo... segure minhas mãos e venha para um mundo só meu e teu. Lugar em que podemos nos esconder de tudo e de todos.

beijo-te com carinho

Lusonato

P.S.: Com carinho redobrado, te beijo esses olhos que me acariciam com a luz que nasce no coração e na alma.

Lusonato

26-05-2009

Meu amor! Perdoa-me o abuso de ter mexido tanto no que tu, com sofrimento, lançaste nas ondas etérea do sagrado universo. Fi-lo, incompletamente, por sentir tão vastas vibrações dentro de mim, que me afirmam seres tu mais, muito mais, do que o que afirmas. A minha versão, incompleta, como disse, segue em anexo.

Um beijo com todo o meu carinho.
Teu Lusonato

27-05-2009

Meu amor,

neste fim de tarde estou só , em casa esperando vislumbrar um sol brilhando no ecrã do meu PC. Porém, esse sol teima em estar encoberto por nuvens espessas que o não deixam chegar até mim, eu que ansiosamente esperava que os seus raios brilhantes me dardejassem para me aquecer o coração e a alma. Vou continuar a olhar o céu na esperança de, pelo menos, conseguir descobrir uma estrelinha brilhando ou, quem sabe, uma lua cheia,, agora que começa a noite a cobrir com o seu manto escuro esta fatia de terra onde nasci, cresci e vivo. Se, ao leres o clamor deste que te ama ternamente, tiveres um tempinho disponível, por curto que seja, dá-me dessas lonjuras um suspiro, um murmúrio que me acalme a sede que de ti tenho, me alivie a saudade que em mim cresce desmedidamente quando não tenho de ti a um sinal palpável ou audível..

Beijo-te com carinho, com a paixão que de mim se apossou.

Teu Lusonato

28-05-2009

Para a mais linda feiticeira brasuca, que nas suas mãos tem o meu coração, seguem em anexo 3 músicas de Gigliola Cinquetti.

Outra vez te beijo com saudade.

Lusonato

30-05-2009

Meu amor, pesou-me na alma o facto de não ter podido contigo passar um momento pleno de felicidade, ouvindo-te e falando-te. Porém, apesar de eu não ter podido fazer ouvir a minha voz, feliz por te transmitir as minhas emoções, o ter escutado o canto da sereia mais lindo operou em mim o milagre da renovação de ternuras, tornou mais luminosa a chama do amor que por ti em mim arde.

Já encontrei o problema impeditivo e já lhe dei solução. Se houver nova oportunidade, depois de vir da reunião que esta tarde vou ter na secção do meu partido, tudo será diferente. Ficaremos juntos o tempo que for possível. Dar-nos-emos as mãos e voaremos para um mundo só nosso.

Com carinho te beijo, com amor te abraço

Teu Lusonato

31-05-2009

Penso em ti

Amor mio, em ti penso como te peço através da canção que segue em anexo ([pensa en mi – por luz Casal](#)); canção que a ti e só a ti confiarei. Ninguém, mas ninguém mais, a conhecerá por minha mão. Seleccionei-a hoje, dia 31 de Maio, para que nela medites com amor igual ao meu.

Beijos, muitos

Lusonato

3-06-2009

Catálogo da mostra "o Braille em Portugal"

Filhota, para mais depressa, dei este serão um tosco arranjo aos textos para que possas indo ter algo que te leve alguma informação.

Segue em anexo.

Beijos para a mais linda

Lusonato

12-06-2009

Eu só. Só eu.

Espraia-se o Sol por sobre as regiões florais em que, com humanos, animais e selva, habitas; dardejам os luminosos e quentes raios do Astro Rei a terra onde te passeias livremente respirando o puro ar altamente oxigenado, devido à densa massa verdejante de incontáveis espécies vegetais que assim inundadas por tanta luz, aumentam gradativamente a função fotossintética; aspiras os doces perfumes exalados pela terra molhada, por odoríferos campos de cultura, pomares, matagais; incorporas as fragrâncias e a beleza da Natureza com que te fundes e confundes e eu, longe de ti, do teu mundo, sinto a saudade da tua presença no estar só, aqui nesta saleta, ouvindo melodias e versos que de ti me trazem imagens e geram no meu cérebro paisagens e mundos que, conduzido pela tua calorosa e aveludada mão vou percorrendo. Agora escuto, com o pensamento mergulhado em ti, o coração por ti palpitando, a canção que segue em anexo, canção que ao reaparecer no meu mundo, me traz à memória doçuras de vida que já pertencem a um passado bem remoto e que espero não se repitam, porque o final foi bem doloroso.

Escuta com o coração e aceita o meu convite para comigo vires passar esta noite numa peregrinação ao nosso recanto de felicidade, para comigo mergulhares nas límpidas águas, meio natural para ondinas com o qual eu me conjugarei levado por ti, abraçado ao teu corpo nu, coberto apenas pelos cabelos negros donde gotas de água escorrem abundantemente.

Querendo reter este momento por tempo alongado, quedo-me na minha audição de melodias que deixaram em mim o perfume da saudade, retenho-me em ti, assim linda, sedutora, doce, sempre feiticeira de sonhos.

Beijo-te com saudade.

Lusonato

19-06-2009

Querida Amlet!

É lindo e porque assim o senti, não quero deixar-te sem o prazer de o leres.

AMAR SEM POSSUIR

Ninguém merece ser sozinho...

O seu coração sabe disso, porque certamente já experimentou o amargo sabor da solidão. É no encontro com o outro que o eu se afirma e se constrói existencialmente.

O outro é o espelho onde o eu se solidifica, se preenche, se encontra e se fortalece para ser o que é. O processo contrário também é verdadeiro, pois nem sempre as pessoas se encontram a partir desta responsabilidade que deveria perpassar as relações humanas.

Você, em sua pouca idade, vive um dos momentos mais belos da vida. Você está experimentando o ponto alto dos relacionamentos humanos, porque a juventude nos possibilita ensaiar o futuro no exercício do presente. Já me explico. Tudo o que você vive hoje será muito importante e determinante para a sua forma de ser amanhã.

Neste momento da vida, você tem a possibilidade de estabelecer vínculos muito diversificados. Família, amigos, grupos de objectivos diversos, namorados e namoradas.

Principalmente esses últimos, que não são poucos. Namora-se muito nos dias de hoje, porque as relações humanas estão cada vez mais instáveis e, por isso, menos duradouras.

Parece que o amor eterno está em crise.

Que o seu amor não seja único.

Quando paramos para pensar um pouco, chegamos à conclusão de que o problema está justamente na forma como estabelecemos os nossos relacionamentos.

O grande problema é que geralmente investimos todas as nossas cartas naquela pessoa nova que chegou. Ela passa a centralizar a nossa vida, consumindo nosso tempo, nossos afectos, nossos pensamentos e nossas energias. Tudo passa a convergir para ela e, com isso, vamos reduzindo o nosso círculo de relações. O outro vai tomando tanto nossa atenção que, aos poucos, até mesmo a família vai sendo esquecida. Porém, quando esquecemos de cultivar estes vínculos que até então faziam parte de nós, vamos criando lacunas afetivas dentro do nosso coração. É nesse momento que a confusão acontece, pois todas as necessidades começam a ser preenchidas pela pessoa enamorada. Com o passar do tempo, ela começa a carregar um fardo muito pesado, pois passou a exercer a função de pai, mãe, irmão e amigo, quando na verdade ela é apenas um namorado, ou namorada.

Cada forma de amor no seu lugar

Essa relação começará ser muito pesada para ambos. Será fortemente marcada pela dependência, pelas cobranças e pelo ciúme. Ambos passam a viver uma insegurança muito grande, pois nunca sabem ao certo o papel que exercem na vida um do outro. O amor deixa de ser amor e passa a ser sentimento de posse, como se o outro fosse uma propriedade adquirida, pronta para atender todos nossos desejos. Quando o coração humano identifica esse sentimento de posse, ele tende a se esconder de si mesmo e, conseqüentemente, dos outros. Teme que alguém venha quebrar o encanto, mostrando que não existe nenhuma história de amor e que ambos viraram sapos. E, o pior, acorrentados. Mas a mudança é sempre possível. Só é preciso que sejamos honestos. Se por acaso você se identificou com esta possessiva e conturbada forma de amar, vale à

pena buscar uma ajuda. Comece a canalizar melhor os seus afectos. Não os direcione a uma única pessoa. Tenha amigos, cultive-os. Redescubra sua casa, seus pais, seus irmãos, mesmo que existam problemas entre vocês. Deixe aflorar os afectos que ficaram adormecidos dentro de você. Não coloque sobre a pessoa que você diz amar a responsabilidade de ser o centro do seu mundo, nem se sinta deixado de lado o dia em que ela disser que não vai lhe ver, porque precisa ficar com a família.

É que existem momentos que o colo da mãe é muito mais necessário do que o seu.

É duro de ouvir isso? Pois é, muito mais duro é não compreender!

Padre Fábio de Melo

20-06-2009

“Saudade é a consciencialização da ausência das coisas que amamos”.

Cada segmento do nosso percurso de vida tem as suas peculiaridades, apresenta-se-nos com características próprias, com aspectos que fazem dele uma vivência singular, talvez mesmo irrepetível. Uns mostram-nos a alegria, o belo da existência terrena, geram em nós a convicção de que a felicidade veio para ficar connosco até ao resto da viagem; outros, porém, esmagam-nos com sua mão pesada, fazem-nos mergulhar em fossos imundos, negando-nos a esperança de melhores dias, ameaçando-nos com um futuro tenebroso, onde o belo, o saudável jamais terão lugar.

E porquê assim tem que ser o nosso viver? Porque hoje uma estrela esperançosa brilha no nosso céu para amanhã se eclipsar ou desaparecer para sempre?

Que ocorreu, tão determinante, que te colocou no caminho que eu ia percorrer? Por que não te cruzaste apenas comigo, indiferente, despercebida, e, pelo contrário, tanto me atraíste com teu fino e doce trato, deste-me as mãos aveludadas e conduziste-me para o mundo que dizias ser só nosso, para aí vivermos eternamente o nosso conto de amor?

Foi uma eternidade bem curta, mas que eu, para mim, prolongarei ao máximo, continuando a escrever para a Amlet fantasiada, na presunção de que dela receberei respostas telepáticas.

A epígrafe transporta para mim uma verdade insofismável que me leva a ler e reler tudo o que foi escrito, a ouvir e a tornar a ouvir as músicas que trocámos.

Continuo a beijar-te com ternura e inspirar o perfume que a saudade de ti deixou no jardim das minhas boas e menos boas recordações.

Eu sempre sou e serei Eu.

Estou tacteando o teu nome que, na condição de ausente, se vê hoje, mais cedo do que o que é habitual, no skype.

Lusonato

29-06-2009

em busca do paraíso perdido

Querida Estrela que com tua luminosidade guias os passos do viandante errante através de desertos e terras verdejantes, que o conduzes por montes e vales, montanhas e planícies, que o ajudas a cruzar regatos e ribeiros, rios caudalosos e mares, que o animas a enfrentar bonanças e tempestades, estende-me a tua mão luminosa e faz-me retornar à minha infância feliz; àqueles dias povoados de entes mágicos que faziam o nosso encanto, pleno de ternura, ingenuidade, crença e fé.

Tu, feiticeira saudosa, embora revestida de outros poderes, assumindo outras formas, outros modelos, actuações mais consentâneas com o amadurecimento da Natureza, tu, linda e angélica fada convertida em mulher, por que não me arrebatas de vez e me levas para um mundo em que a plenitude seja alcançada? Em que o amor vivido a dois seja total?

Beijo-te as mãos e os cabelos molhados.

Lusonato

01-07-2009

Mais um pedaço de mim

Amlet! Porque tenho estado numa de recordar os primeiros dez anos de vida, recortei um quadro (XVIII da 2ª parte) desses tempos sofridos, mas de que retenho no coração e na mente o perfume da saudade do que foi factor de crescimento. Tenho nas narinas as essências de então, no paladar os sabores do que era puro e bom. Retenho o som das águas do ribeiro correndo, o canto de aves e pessoas, os barulhos sadios de animais pastando. E Que mais meu Deus. E que saudade desses tempos idos que, como os que decorreram depois e decorrem ainda hoje, tanto contribuíram para fazer de mim o que sou. Espero o teu olhar complacente para o que ainda tem que sofrer aperfeiçoamentos.

Beijo-te com carinho

Lusonato

03-07-2009

Não terá sido hoje dia D; porém a noite foi noite N. Embora em dificuldades de ordem diversificada tive a doce vivência de voltar a ter junto a mim a Entidade, que por vezes me desconcerta, surpreende, desorienta e me avassala, e outras, que vão rareando cada vez mais, me faz tão feliz, me domina os sentidos, aprisiona o coração e a mente. Ainda que não me tivesse sido dada a oportunidade de manifestar a ternura que me inundava, embora tivesse sido cerceado nas manifestações de afectos, na vontade de transmitir o amor que sinto, foi-me dado viver, sob a magia da feiticeira que, por destino ou acaso ou mesmo por ambos, me abriu, para bem ou para mal, novas perspectivas, me rasgou novos caminhos, me abriu os olhos para novas realidades, me mostrou outros horizontes, e que, acima de tudo, motivou em mim uma energia mental que estava a adormecer, energia que me fez voltar à escrita do que em meu coração e intelecto sempre habitou. Tive a maravilhosa sensação de um pedacinho de tempo ternamente vivido, ouvindo aquele timbre encantatório de voz vinda de reinos celestiais, usufruí em plenitude momentos há muito inexistentes, adivinhei sombras de expressões e afectos que não raramente admito estarem a ser evitados. Foi bom! Foi muito bom sentir-te em minha vida, apesar de, na ponta final, ter sido gerada uma desalentadora separação...

Por ti e para ti vale ainda a ventura de existir neste estado temporal, ainda que sopesando nuvens que toldam o sol que ilumina e aquece quem sabe penar por amor.

Beijo-te com carinho.

Lusonato

05-07-2009

“Duas almas distantes se distanciam cada vez mais e mais...”

“E eu?

Eu fico a sonhar, a sonhar...

Sonhar com o Amor que eu sonhei.

Sonhar com o Amor que eu senti.

Sonhar com os momentos que vivi.

Duas almas distantes se distanciam cada vez mais e mais...

E eu?

Eu fico a chorar, a chorar...”

É uma despedida?

Colocou tudo como pertencendo ao passado.

Só o distanciamento, o chorar é presente.

E porquê tanta crueldade?

Ofendi-a eu?

Há quanto tempo eu a procuro sem obter respostas, você se esconde por detrás do off line os momentos em que eu apareço?

Há quanto tempo, não me dirige uma ternura, não me manifesta o afecto, o amor que disse ser eterno?

Nem mesmo o teu doce modo de pronunciar o meu nome permanece.

Tenho carregado todos os dias para o serviço o meu portátil, sempre na esperança de te ouvir e te falar. Repete-se sempre o insucesso. É duro, mas é o que me tens oferecido: afastamento que magoa, silêncio ensurdecedor e mesmo assim, eu, louco, teimo em qualificar-te como “meu amor”, “Querida Amlet”, etc.

Decidas o que decidas, em tudo aceitarei a tua vontade:

serei teu enamorado, adorador, teu amigo, teu conhecido ou simplesmente concidadão.

Se fores pela decisão do afastamento, podes ficar tranquila que não desrespeitarei tua vontade, não perturbarei jamais a tua paz edénica. Por muito que me custe, ou mesmo me sinta tentado, ao ver-te on line, resistirei e não te chamarei. Serei total respeitador da tua vontade.

Já não bastava o que por cá vou sofrendo. Assim tenho mais uma cruz a levar ao calvário.

Coloquei-me em demasia nas mãos de uma feiticeira que veio de longe, de terras de encanto e fantasia. Estava-me destinado mais este penar. É o meu karma. Tu desorientas-me, lanças em mim a perturbação sentimental, provocas-me confusão mental.

Procede livremente. Não tenhas piedade por mim.

Guardar-te-ei com ternura no meu coração. Viverei a recordação fixada em forma escrita. Mas acima de tudo, aspirarei, enquanto por cá andar, o perfume da saudade que me animará a prosseguir na estrada da vida.

Teu enquanto não me rejeitares definitivamente

Ainda que muito temeroso e sofredor
Se mo consentires, beijo-te afectuosamente

Lusonato

12-07-2009

Grato pelo texto. Já o conhecia, mas assim fica-me mais na mão fechada.

Grato também pela concessão do espaço temporal com que me agraciou. Embora não tendo ele já a marca de magia com que me apreendeu a alma, sim, mas também o coração, estes momentos, cada vez mais raros, em que se sente o teu progressivo distanciamento, a quebra do calor que me arremessa para celas onde se congelam sentimentos, afectos, ternuras, onde se aprende a convivência com a incompreensão, com o abandono, com o ser-se, possivelmente, desprezado, estes momentos, dizia, são algo de semelhante àqueles em que o condenado é preparado por agentes que psicologicamente lhe aplanam os caminhos para a meta final. Esta semana que ora termina foi penosa. Nela vi o nunca mais. E vi-o não só porque tu estiveste inteiramente ausente, mas também porque quarta-feira recebi uma mensagem misteriosa em que alguém, que eu desconheço, me proibia de a voltar a procurar.

Sei que a estrela que eu vi no céu desfalece; a ondina, a fada, a feiticeira são divindades da infância que me acalentam e mimam com o seu perfume de saudade; Sei que a mão que me levou por vales e montes para o recanto do mundo de que só eu e tu sabíamos o endereço perde aquele doce palpitar e calor vivificante; sei que eu, Qual Pedro Álvares Cabral do século XXI não mais terei a felicidade de colher uma flor aqui, ouvir ali uma canora voz feminina cantando, correr espaços plenos de magia sob a tua protecção; reconheço, enfim, que o viver, seja o que for, é finito.

Tens as tuas motivações para te distanciar. Eu Nada contesto. Tudo resignadamente aceito. Sofro; mas sofrerei calado, sem confidentes. Não profanarei o que para mim foi uma redenção. O pior que pode suceder é que eu em um momento qualquer, cansado de tanto recordar sozinho, tanto ler e reler o que não mais sobrevive, falte à minha promessa e a tudo dê fim, de tudo me liberte fisicamente, ficando somente com a recordação de que um dia, impensada mas gostosamente, me deixei submergir numa mulher adorável que sofria as mesmas carências que povoam a minha existência.

Como antes, beijo-te os cabelos negros, os olhos meigos, a pele morena; colho uma gotinha de mel dos teus lábios e deixo-te dormindo em paz.

Para ti serei o que quiseres que seja.

Fala-me, escreve-me, se achares por bem; sê minha feiticeira, minha amiga ou nada, de acordo com o teu sentir.

Lusonato

15-07-2009

Querida Amlet!

Ainda ontem começaram a chegar às minhas mãos histórias e lendas das regiões onde lindas mulheres executivas que nunca perderam nem perderão o encanto, a ternura de Índias plenas de magia, onde mulheres como tu guardam os dons que convertem feiticeiras em carcereiras de corações; onde a Mãe Natureza protege os cantos e recantos edênicos com que o Criador a dotou; onde os perfumes, as fragrâncias exaladas por incontáveis plantas odoríferas tornam a atmosfera doce e respirável; onde as puras e cristalinas águas cumprem o papel que lhe foi reservado no acto da criação; onde o que é puro, simples, mas belo, povoa a terra; em suma, onde a vida tem encanto, oferece amor e mais beleza.

Foi ontem e já decorreram quase 10 meses!!!

E que dez meses, Deus meu!!!

Qual Pedro Álvares Cabral do século XXI, colhi flores de beleza incomparável; viajei por mundos insonháveis; ouvi o encanto dos cantos de aves canoras embelezando, com suas plumagens de cores vivas e tão variadas, os ares que cruzavam ou os locais onde pousavam; escutei mergulhado em plena atmosfera reveladora da presença do seu criador, as cristalinas gargantas de sereias nativas que povoam lagos e rios; atravessei vales verdejantes e montanhas de largos horizontes; senti o chorar do vento perpassando pelas copa grandiosas de árvores colossais; ouvi a chuva brandamente caindo em jeito de sonho; banhei-me em pleno Pantanal, por sob os raios de prata de Lua Cheia, senti o Manso sol esparramando-se, vi a garça levantando voo, contemplei o fundão do mato se amorenando, à noite dormi na rede, sob um docel de estrelas, nos braços da doce Ondina que de mim nunca se apartou, sempre pela mão me conduziu, me revelou mistérios do amor que a mim, ainda que amadurecido por experiências de graduações e tonalidades diversificadas, não haviam ainda sido revelados.

Com ela (contigo), a existência revelou-me outras facetas, outras riquezas que merecem ser usufruídas; contigo, o sol tem outro brilho, outro calor, contigo o belo é mais belo, a suavidade é mais doce, a ternura é mais calorosa, mais realizante.

Foram estes dez meses, embora com alguns padecimentos gerados por incompreensões, reveladores de valores anteriormente não concebidos. Deles permanecerá sempre, aconteça o que acontecer, o perfume da saudade que alente e incita a seguir em frente.

Beijo-te como sempre, com amor que sempre se albergará em meu coração

Lusonato

16-07-2009

Amlet!

risos e lágrimas não são incompatíveis

Amei um dia... um dia... eu já nem sei
Há quanto tempo foi que assim amei...
E esse amor foi rir!...

Tinha talvez quinze anos, quinze apenas...
Alvorada de lírios e açucenas...
E esse amor foi rir!...

Tive então outro amor ainda aos vinte anos,
Amor de sonhos bons, amor d'enganos,
E já sorri apenas!...

Foi como quem rezasse a um altar,
Numa prece cantante a murmurar...
E já sorri apenas!...

Amo-te agora a ti, e com que amor!
Soluço triste em turbilhões de dor!
É só chorar, chorar...

Mas afinal também os corações
Não vivem só de risos e canções!
Eu antes quer' chorar!

Ao ler este poema, o templo em que minh'alma habita é sacudido por um frémito sentimental que abala os seus alicerces, debilita o seu crer e querer, fragiliza a fé e a esperança que, embora em processo degradativo que tento a todo o custo sustar, ainda em mim persiste. Tem sorrisos que, como os teus, se somem e consomem; tem flores que murcham; esperanças que fenecem; tem tristeza crescente, amargura, o que é aniquila o que foi.

Este poema gera sentimentos contraditórios: enquanto devora os esperançosos alimenta os que redimem, vivificam o perfume da saudade do que foi maravilha e tornou, ainda que transitoriamente, a existência digna de ser vivida, converteu espinhos em flores, tornou desertos em paisagens verdejantes.

E, com este sabor amargo na boca que ainda retém o gosto do mel que na tua guardavas para mim, não resisto à tentação de te mostrar o parágrafo que a minha poetisa da charneca alentejana consagrou às mulheres sofredoras como ela.

"Olha, sabes, eu hoje estou triste! Estou a escrever-te e ao meu lado está um rapaz, um estudante de alma luminosa e boa como todos os novos, como todos os estudantes, tocando guitarra. E o fado que ele toca faz desfilar perante mim saudades não sei de quando, desejos não sei de quê. Que magia terá um fado?! Que poder! O que ele nos diz, o que ele nos tenta! Muito fracas e desgraçadas são as nossas almas de mulher, não são, Júlia? Que força temos nós? Que poder? Verdadeiras folhas de Outono que o vento arrasta! Amarelecidas folhas que todos pisam aos pés! Minha pobre Júlia, como eu neste instante tenho dó de

todas! Que dores ignoradas, que soluços afogados na garganta, que estertores, que raivas heróicas, que desesperos cheios de fel! Perseguidoras de sonhos que como as borboletas nos fogem, eternas cegas que tudo vêem, pobres doidas que riem na desgraça, rugimos de dor às vezes como os leões no mais profundo do covil... E o covil é tão fundo, tão fundo que todos passam... e não ouvem... Que heroínas nós somos às vezes! E que covardes! Serão estas eternas e fundas contradições o que faz da nossa alma o farrapo que se torce, que se suja e que se rasga?...

Esmagam-nos e nós rimos; fazem-nos desgraçadas, e nós cantamos! Mas que risos... mas que canções! Risos que são lágrimas, canções que são soluços... e os olhos húmidos são para o mundo olhos que falam de amor, e as bocas contraídas são para todos, bocas que riem às gargalhadas! E assim se escreve a história... e assim decorre a vida... Deve ser tão bom ser alegre, ser feliz, não é verdade? Ter a alma quente como o estofado de um ninho, ser pequenino em tudo até nos desejos, que bom deve ser, não deve? Os corações pequeninos, os modestos, são sempre tão bondosos, tão quentes! O meu anda à solta, tão grande, tão ambicioso, tem sempre frio, está sempre só... Ninguém sabe andar com ele! E nota, minha Júlia, que eu não sou como muitas mulheres que querem ser tristes, que só se encontram bem na solidão, que procuram a paz, o silêncio e a indiferença de todos; que cultivam no peito com extremos de amor todas as saudades, que acariciam e albergam todas as dores! Eu não, eu expulso, desesperada, todas as lágrimas, eu procuro aquecer-me a todos os risos, comprimo sempre o coração para o fazer pequenino, estendo os ouvidos a todas as canções, olho ao longe, de olhos muito abertos, todos os céus.

E é sempre em vão! E os risos calam-se quando eu quero ouvir, e os meus pobres olhos tristes cegam-se a todas as claridades. Mas agito sempre os guizos, faço sempre barulho, um barulho infernal cheio de vida, de alegria, imito todos os risos e cá dentro é noite... e cumprimentam-me todos pelo meu génio alegre e «divertido»... Tem graça, pois não tem, minha Júlia? Se soubessem como sou hipócrita! Que horror todos teriam de mim! Assim sou... muito sincera, de uma franqueza que chega muitas vezes à brutalidade (dizem os que me conhecem muito bem) e sou... extremamente alegre, não há tristezas que me cheguem nem venturas que me fujam!

Adeus. Tua"

Adeus, teu ...

Lusonato

19-07-2009

LEMBRANÇAS

Meus amores perdidos nas sombras das distâncias inultrapassáveis, dos factores impeditivos de alguém alcançar o que mais deseja da vida, sonhei que ainda vós ambas existis, tais quais entes mágicos que guardam do passado a doçura e frescura da Natureza de então. E, ao sonhar, triste pelo paraíso perdido que nunca foi ganho, fui ao Oriente, Mais precisamente ao Japão, onde crescem os gigantescos cedros, as magnólias e toda a sorte de flores se multiplica permanentemente, onde as cerejeiras emprestam, no tempo da floração, um encanto incedível, e aí busquei paliativos para a paz de espírito ameaçada, aromas vivificadores de uma alma abatida que, embora enganosamente, mostra a face inexistente da sua segura moralização. Pesquisando aqui, remexendo ali, colhi no fabuloso cofre algo que me aromatiza os sentidos, gera em mim, em moldes cinestésicos, narcóticos que sabe bem experimentar. Um deles é incorporado pela essência que vós ambas podeis ingerir e dela colher parte do meu sentir.

A ambas (Amlet e Amletinha) e às doces feiticeiras, ondinas, fadas da América do Sul, beijo com ternura e muita saudade os cabelos negros que nunca acariciarei.

Lusonato

31-07-2009

Boa noite Amlet!

Se é verdade que o espírito do Ente querido sempre exerce a sua benéfica influência no apaziguamento das tempestades,
se é verdade que dois seres que se amam sempre pressentem, mesmo que à distância no espaço, as debilidades, as carências, os estados de alma vencida um do outro,
a realidade com que me acabo de confrontar não deixa neste aspecto margens para dúvidas.

Ofereceste-me duas pedras preciosas: primeiro a que segue abaixo altamente reforçada pelo anexo;

posteriormente foi a maravilhosa clarificação da minha dúvida acerca da Linda Zabelê.

No meu fascínio fiquei-me a contemplar esta, não descendo às mensagens que estavam abaixo.

E porque sucedeu isto assim? Pergunto-me.

Porque estava determinado que o bálsamo que foi preparado por tuas mágicas mãos comandadas por um cérebro ardente e um coração sensível deveria realizar posteriormente a sua missão, em tempo de desalento.

Ora hoje, à hora do almoço, não fui dar o meu passeio pelo exterior e fiquei-me a meditar no nosso recanto, sem ti fisicamente mas contigo espiritualmente, e isso gerou em mim um misto de esperanças infundadas, de dúvidas sobre o nosso futuro, a angústia de, mais dia, menos dia, deixares de estar presente na minha vida, deixares de me dar as tuas mãos e me conduzires por mundos que por ora só tu e eu conhecemos.

E assim, deprimido, deixei o skype e refugiei-me no outlook em busca de uma palavra amiga, de uma carícia, de um beijo que me confortasse a alma.

Mergulho na lenda tão poeticamente narrada, nela me detenho, perscrutando os mistérios escondidos entre linhas. Depois, meu amor (mais que demais, mais do que o que o que possas imaginar), desço no ecrã, procurando outras fontes de água fresca e pura, ansiando por outras essências da minha Amlet.

Descidos dois ou três degraus, com que horizontes me confronto, Deus meu!

Está ali tão perto um oceano de pérolas com o qual eu não me havia ainda deliciado.

Devoro-o. Leio e releio. Escuto uma, duas vezes o anexo que só por si vale uma eternidade de amor!

Querida, o que expressas por palavras no poema lindamente gerado no seio de uma alma sensível, revela-me mistérios já antes escalpelizados mas que cada vez que abres o cofre dos teus tesouros me deixas fascinado a contemplar as preciosidades nele contidas.

Se ao afirmares "Quero que tenha certeza que gosto muito de estar contigo, ..." todo o meu ser vibra com o frémito da paixão que a minha feiticeira em mim gerou,

que posso eu sentir, ao saber que música celestial te traz à mente a lembrança de que, albuém como eu, teu indigno amante, existo algures na Europa, para cá do largo oceano?

É tudo lindo, maravilhoso: texto e música.

São mais duas pedras preciosas para guardar com todo o meu carinho no cofre das minhas saudades,

para que um dia, estas possam com o seu perfume revitalizar-me a existência.

Manifestaste os teus quereres, proferiste os teus agradecimentos.

Eu proclamo, mesmo que possa ser uma voz clamando no deserto, que sem ti em minha vida, esta perde sentido, estiolam as flores perfumadas com que vieste repovoar os meus jardins, esvaem-se as fragrâncias naturais com que renovaste o ar que respiro, debilita-se a luz e cor que conferiste ao mundo meu, extingue-se a luz do Sol que colocaste no Céu das minhas esperanças.

Com carinho te beijo, se ainda mo permitires

Lusonato

01-08-2009

reajustado ao meu sentir

Acorda todas as manhãs,
Com um sorriso no rosto.

Esta é uma oportunidade mais,
Que estás a ter para seres feliz.
Sê teu próprio motor de ignição.
Enumera as boas coisas,
Que tens na vida.
Traça objectivos para cada dia,
Pois assim,
Conquistarás teus sonhos,
Um dia de cada vez,
Nada mais.
Sê paciente e tolerante...
Não te queixes do teu trabalho,
Do tédio, da rotina,
Do ambiente que te circunda.
Acredita no melhor
Que a vida tem para oferecer.
E vai em frente,
Segue em frente, pois...
"Só os Determinados chegam lá!!"

O sucesso ou o insucesso realizam-se de acordo com os níveis de Esperança e Fé com que os protagonistas alimentam o coração e a mente.

O que de melhor para mim desejo
seja o pior obreiro de tua vida.

Lusonato

03-08-2009

Homenagem a José Álvares de Azevedo - Patrono da Educação dos Cegos no Brasil (Cordel)

É urgente que te diga que este documento é para mim muito valioso.
É urgente que te reafirme o quanto me sensibiliza a tua sintonia com as manifestações silenciosas do meu querer.

Lusonato

04-08-2009

CABOCLA

Onde ficou a música?

Onde está a melodia de sua voz e a poesia do seu sorriso?

Onde está a doçura do seu suspiro e o encanto do seu espreguiçar-se junto a mim?

Ai que saudade eu tenho

Dos tempos idos!

Ai que vontade de a eles voltar

e deles nunca mais me apartar!!!

Lusonato

07-08-2009

uma palestra

Amlet, segue em anexo um despretenhioso contributo meu na realização de acções a favor do acesso à informação para os deficientes Visuais.

Vou-te enviando às pinguinhas o que me corre nos neurónios cerebrais. Espero que um dia conheças no todo e em parte o navegante de sonhos.

Com Carinho, um beijo para a feiticeira.

Lusonato

08-08-2009

Aconteça o que tiver que acontecer, eu não mais lamentarei o facto de te ter encontrado, ter-te amado e estar agora profundamente por ti apaixonado. Não me saís do pensamento e do coração e para isso não faltam razões que me fazem viver como que num sonho de encanto por uma mulher como tu.

Graças à vida que me há dado tanto.

Mais uma vez pronta, disponível, amorosa, respondendo por inteiro às minhas solicitações.

Bem hajás, meu amor

Teu Lusonato

09-08-2009

Amanhã faço o resto do nosso segundo filho. Estou um pouco cansado. Na não resulta o trabalho.

Beijinho

Lusonato

12-09-2009

Querida Amlet!

Trazendo à memória o dia primeiro em que tive a felicidade de ouvir o suave murmúrio da tua voz, parece-me que foi ontem que tudo inesperadamente sucedeu. Todavia, a realidade é bem diferente. já um ano completo é passado desde o dia em que encetámos esta caminhada sem sabermos a que porto de abrigo ou de condenação iríamos aportar.

Parece que foi ontem que, por acaso ou por destino, as veredas pelas quais transitamos nesta nossa existência terrena nos permitiram entrar, por portas electrónicas, na acolhedora sala de uma nossa amiga comum.

Foi ontem que pela vez primeira senti uma onda de ternura, invadindo o meu incauto coração.

Foi nesse instante, que, ao ouvir-te ali tão perto, juntinha a mim, quase tocável, me senti magnetizado pelo teu encanto avassalador de mágica entidade, que de outro mundo ideal, emergia, mostrando-me, com seu sorriso e sua meiguice, que por detrás de uma nuvem escura há sempre um Sol que brilha.

Foi então que demos as mãos, que construámos a ponte pela qual temos acedido a um mundo de fantasia e maravilha de que só tu e eu temos a chave para lá nos deleitarmos com o que de melhor a natureza tem para nos oferecer.

Desde esse instante, um maravilhoso edifício de esperança se foi erguendo no meu espírito; desde essa hora edifiquei um Éden onde só tu e eu, Quais Adão e Eva, poderíamos entrar; dia-a-dia, semana a semana, mês a mês, a minha existência idealizou-se, girou em torno de ti; foi felicidade e desespero, foi fé e descrença, foi alegria e angústia, foi...

Sinto esta fase da minha vida como se fora uma breve viagem ao mundo paralelo de fadas e duendes, de ondinas e feiticeiras.

Foi realmente fugaz; porém, já mais de 365 sóis são passados desde que do cais me fiz ao mar, qual descobridor de ilusões e de sonhos, em busca do conhecimento e compreensão, de afectos e ternuras, de amizades e, quem sabe, de amores; em suma, à descoberta do impossível.

E terá valido a pena?

Mas porque não?

“Tudo vale a pena,

Quando a alma não é pequena”.

Foi doce e terna a primeira fase, tal qual uma infância feliz, de crescimento, esperança sem limites, construindo castelos nas areias de outrem, em terras alheias que

Ficam “para lá daqueles montes

Onde há outros Deuses, outras fontes,

Onde há outros homens a sonhar como eu”.

Foi em vales verdejantes, montanhas barrando os largos horizontes espriando-se ao sol sob um céu puramente azul, que procurei ser feliz; foi lá que me embriaguei de sonhos, momentos de prazer inolvidáveis, horas de encantos; mas foi lá também que provei o amargo do café sem açúcar e do gelado tereré; foi nesse éden onde ainda há feiticeiras e duendes que nos maravilham e submergem, que se me revelou a vida túrgida de realidades até então nem mesmo idealizada; foi nele que colhi frutos que dão vida, que tornam felizes os seres humanos que os saboreiam e lá foi também, Deus meu, que querendo ser sábio, comi a maçã que não mais conseguirei deglutir.

Tudo tem o seu preço, costuma-se dizer na minha terra. Será que terei de pagar a dívida do que ao longo de um ano fui adquirindo, fui talvez usurpando a outrem com mais direitos a ser feliz? Mesmo que assim seja, nunca por meu lado haverá arrependimento, não darei o tempo como perdido, como mal utilizado.

Enriqueci o intelecto, adocei a sensibilidade, readquiri a capacidade de ser afectuoso, terno; voltei a sentir o dom de amar, de me apaixonar; de ver na mulher o que de mais belo ela encerra, as delícias que o cofre de seu corpo e alma contém, aguardando quem o descubra, quem o mereça; ganhei conhecimentos da cultura sul-americana, das gentes que a conservam e propagam; alarguei e consolidei saberes sobre a geografia tão diferenciada de todos aqueles vastos territórios, onde a fauna e a flora guardam ainda a pureza e o mistério de antanho. Tive a felicidade nas mãos, que, por vezes, esvoaçou e quis partir, deixando-me somente nas mãos o perfume da saudade; sofri angústias, vivi momentos de êxtases; sonhei com aquele lindo corpo e pura alma de mulher, tão distante e tão perto, tão imaginária e tão palpável, tão vivo e real; trouxe coração e mente avassalados por uma doce suserana de brando mando, doce voz, meigo gesto, carinhoso afago.

E que elementos foram factores desta riqueza espiritual, destas vivências emocionais e mesmo físicas? O que sucedeu para que tão intimamente ficássemos magneticamente unidos, constituindo por vezes um só corpo, uma só alma?

Horas e horas namorando, murmuradas e alongadas conversas de intimidade, suspiradas vibrações de ternura e muito amor, maravilhosas cartas recebidas, muitas vezes trazendo anexos musicais que, lidas e relidas, ouvidos e tornados a ouvir indefinidamente, geraram este enlevo de alma, este estado febril de corpo.

Naturalmente, face a uma ondina emergente de cristalinas águas, uma encantadora feiticeira magnetizante, uma musa com esta dimensão, não era possível – a não ser que fosse de gelo – agir e sentir a existência modo diferente. Renasci, reativei o meu gosto pela escrita (agora empolgado pela força energética da minha musa). Deleitei-me na escrita de cartas que o coração ditou, reeduquei o sentido estético no domínio das ideias e da formulação dos textos expositivos das mesmas, e agora, como em tudo na vida, fica-me a fragrância da recordação do que foi belo e realizante e tento apagar da memória o que poderia ter sido e não passou de hipótese desejável.

E porque assim foi e deste jeito será, repetamos o que tantas vezes já fizemos nos idos tempos, ou seja, revivamos a felicidade que intensamente nos bafejou, lendo cartas, ouvindo músicas, trazendo à memória ecos de vivências reconfortantes que ajudam a seguir em frente...

Lusonato

